



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 158 • ABRIL DE 1995

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VEIU
TAXA PAGA

Editorial

AS GENTES E A SERRA

Perdido um Amigo, desgostado devaneei. Hábito antigo, inveterado, que a idade acentua. Recordando-o, recordei. Em jeito de filme antigo, a preto e branco, vieram-me à memória a meninice, quando ao comboio, atingido Pombal, sucedia a camioneta de bancos de madeira, que, ofegante, subia as ladeiras íngremes em direcção a Figueiró dos Vinhos e, a intervalos, parava, para arrefecer o motor ou para os passageiros descenderem, aliviando o peso excessivo do cansado veículo. Viagens de horas e horas, de que meus pais e eu, a espaços, nos refazíamos em casa do dr. Simões Barreiros.

Depois, prosseguíamos até à Aldeia Fundeira, onde acabava a estrada, porque a Ribeira de Alge "hostilizava" a ponte. Minhas tias nos esperavam e me levavam ao colo (bebé ainda), serra fora, para Trespostos.

Nesse tempo, por muito tempo mais, em Trespostos, como em outras aldeias, abundavam rebanhos, que ao fim da tarde, vinham da serra e se apartavam, cada grupo para seu curral. Ordeiras as ovelhas, rebeldes as cabras.

Anos e anos volvidos, minguaram os povoados, desapareceram os rebanhos. A serra desertificou. Pelas mais variadas razões. Das quais a morte terá sido a menor.

Ainda fixado no devaneio, repassei porquês. Das aldeias minguarem. Da serra ter ficado praticamente deserta.

Inconscientemente, as respostas vieram. Uma a uma. Caso a caso. Quase.

Da extrema aspereza da serra, do milagre de uma agricultura nascida entre pinheiros e fragas, as gentes dispersaram. Em busca de outros horizontes, que as veredas da serra não lhes deixavam alcançar.

Ficaram os velhos. Cada vez em menor número. Enquanto os novos abalavam para o Estrangeiro ou, ficando por cá, tentaram melhor sorte de Norte a Sul do País. Alguns venceram, levando até ao fim cursos universitários. Outros aceitaram empregos modestos; mas, à custa de trabalho, de sacrifício, aproveitando a cultura do quotidiano, aprendendo as lições de quem sabia mais do que eles, também se viram recompensados. Todos. Espiritual e materialmente. Foram eles, afinal, que lançaram as bases para o Figueiró de hoje.

Muitos regressaram, para que a Vila progredisse e se tornasse ainda mais bonita e aprazível. Muitos nunca mais voltaram ou vêm em visitas breves.

Nenhum esquece, no entanto. Nenhum deixa de ter saudades da aldeia onde nasceu. Da serra, cada vez mais deserta de pessoas e de árvores.

A perda do Amigo transviou-me para o campo das recordações. Com tristeza acumulada, porque ele morreu. Porque ele, nascido em Figueiró dos Vinhos, também pertencia à serra. Deserta.

Martinho Simões

VISITA PASTORAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Conforme noticiámos em número anterior, o Senhor D. João Alves, Bispo de Coimbra, fez, na semana de 13 a 19 de Março, a Visita Pastoral a Figueiró dos Vinhos, atingindo também, em alguns actos, as paróquias de Arega e Campelo.

A Visita Pastoral, como o próprio nome indica, é a visita que o Bispo, no desempenho do seu munus de pastor, faz à porção do povo de Deus que lhe está confiado em cada paróquia, para tomar contacto com a realidade da comunidade, os seus problemas, os seus projectos, as suas realizações ou deficiências, para estimular umas, corrigir outras e sugerir novas iniciativas.

Assim foi a visita do nosso Bispo.

No dia 14, às 21.30, reuniu-se com os vários movimentos paroquiais. Com uma participação bastante grande, o Senhor Bispo falou das três vertentes da vida de qualquer comunidade cristã, Palavra (catequese), Liturgia (oração),



Após a entrega simbólica de um cordeiro, pelas crianças da catequese

Serviço (caridade).

Da exposição, da análise da realidade e das sugestões apuradas resultou a necessidade de procurar a criação do CPM para a preparação dos noivos e acompanhamento de casais novos, de tentar criar a Acção Católica Rural e Escolar, dinamizar a formação dos catequistas das crianças, jo-

vens e adultos e empenhar mais a comunidade na análise e evolução dos problemas sociais.

No dia 16, o encontro foi com os conselhos económicos e pastorais e comissões de Capelas.

O Senhor Bispo fez uma reflexão sobre o lugar da faceta

económica na Igreja, que não deve ter apenas, nem principalmente, a preocupação de obras materiais, mas também o apoio a iniciativas de formação doutrinária e espiritual.

Ressaltou a necessidade de transparência e honestidade que deve estar sempre presente em quem administra os bens

Cont. na Pág. 3

QUINZENA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM LISBOA



O dr. Fernando Manata, no uso da palavra, ao ser inaugurada a Exposição

A primeira Quinzena de Figueiró dos Vinhos em Lisboa realizou-se entre 21 de Março e 10 de Abril.

Esta iniciativa vem na sequência das acções no domínio do Desenvolvimento Local que a Câmara Municipal de Figueiró

dos Vinhos tem vindo a desenvolver desde 1990, através do seu Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local (GADEL), coor-

denada pelo seu assessor dr. José Miguel Medeiros e pelo funcionário João Henriques da Silva e que contou com a colaboração empenhada da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e do Restaurante Isaura, propriedade de figueiroenses radicados em Lisboa.

Os objectivos da iniciativa visaram sobretudo a divulgação do espaço concelhio, da sua cultura e das suas potencialidades e, em simultâneo, promover o estreitamento das relações entre a autarquia e a comunidade figueiroense radicada em Lisboa, a qual demonstrou, com sua presença numerosa, uma adesão inequívoca.

Assim, do programa constaram uma exposição intitulada "Figueiró dos Vinhos-A Terra e o Homem", nas instalações do Ministério do Plano; uma Quinzena da Gastronomia, que decorreu no Restaurante Isaura; e dois espectáculos para a Comunidade

Cont. na Pág. 5

DESPORTOS

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA 1ª DIVISÃO

Associação Desportiva, Soma e Segue!

Com os Jogos relativos à 23ª Jornada, prosseguiu o Distrital da 1ª Divisão da A. F. Leiria

RESULTADOS

Matamoursca — Motor 2-2
Ranha — Guiense 0-2
Reg. Pontes — Ilha 1-1
Avelar — P. Vieira 1-3
Amieira — M. Roda 2-1

Boavista — C. Couce 1-2
Moita Boi — Pelariga 3-1
A. Desportiva — Barracão 1-0

RESULTADOS OBTIDOS PELA A. DESPORTIVA NOS ÚLTIMOS ENCONTROS

A. Desportiva — P. Vieira 1-0
Moita Roda — A. Desportiva 1-2
A. Desportiva — C. Couce 1-0
Pelariga — A. Desportiva 0-3
A. Desportiva — Barracão 1-0

BREVE COMENTÁRIO:

5 vitórias nos últimos 5 jogos, confirmaram o bom campeonato que a A. Desportiva tem efectuado e colocam a "nossa" equipa com um pé na Divisão de honra! Fernando Silva e os seus jogadores estão de parabéns!

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 23ª JORNADA

A. Desportiva 62 Pts
P. Vieira 55 "
Moita Boi 54 "

Motor 51 "
Guiense 49 "
Pelariga 49 "
Barracão 49 "
C. Couce 47 "
Ilha 45 "
Amieira 44 "
Reg. Pontes 42 "
Avelar 39 "
Matamoursca 38 "
Boavista 38 "
Moita Roda 38 "
Ranha 36 "

PRÓXIMOS ENCONTROS A EFECTUAR PELA A. DESPORTIVA

Moita Boi - A. Desportiva (23/Abril)
A. Desportiva - Boavista (30/Abril)
Amieira - A. Desportiva (7/Maio)
A. Desportiva - Avelar (14/Maio)
Reg. Pontes - A. Desport. (21/Maio)
A. Desportiva - Ranha (28/Maio)
Fim do Campeonato

Ana Patrícia UMA PROMESSA DA CANÇÃO



Ana Patrícia Gonçalves, filha de Zelinda Gonçalves e Carlos Artur da Silva ambos professores em Figueiró dos Vinhos, participou no II Festival da Canção Juvenil do

Lourical, organizado pelo grupo de música do Instituto D. João V.

Canções, oriundas da Amadora (que venceu o Festival), Viseu, Porto de Mós, Juncal, Figueiró dos Vinhos, Barracão e Lourical, foram acompanhados pela Orquestra Ligeira da Sociedade Filarmónica Louricalense.

Ana Patrícia cantou "História de uma Rainha", letra e música da autoria do prof. Jorge Marques, que conquistou o prémio da melhor letra.

DECLARAÇÃO

Para cumprimento do disposto no N.º 12 do Art.º 7.º da Lei de Imprensa, se declara que o único detentor da parte social da publicação JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS é a Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Abril de 1995

O Responsável
António Mendes Antunes

No seu segundo ano de funcionamento Triplicaram as chamadas para a Linha SIDA

O número de chamadas telefónicas feitas para a Linha SIDA triplicou no segundo ano de funcionamento sob a responsabilidade da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA. Com efeito, entre 1 de Março de 1994 e 28 de Fevereiro de 1995 foram realizados 16.088 contactos, contra os 5.628 feitos nos 12 meses anteriores.

As chamadas foram efectuadas essencialmente por adultos do sexo masculino, mantendo-se a mesma tendência verificada no ano anterior. Aliás, a distribuição mensal também não variou, continuando a observar-se a ocorrência de campanhas ou acontecimentos mediáticos relacionados com a SIDA.

Segundo a enfermeira Louise da Cunha Teles, coordenadora da Linha SIDA, "a percentagem de pedidos de apoio psicológico manteve-se, tendo aumentado o número de chamadas em que são abordados problemas associados à SIDA: informações sobre as ONG, apoio jurídico e socioeconómico.

Os pedidos de informação sobre as vias de transmissão e diagnóstico (teste e local onde o realizar) representam cerca de metade dos motivos apresentados, enquanto as questões relacionadas com sintomas e tratamento surgem em 5º lugar (11,4%).

Em cerca de metade dos contactos telefónicos não foram referidos factores de risco. Entre os que o fizeram, aparece com maior frequência "um só encontro ocasional" e, em segundo lugar, a "utilização de drogas".

Note-se que, embora a maior parte das chamadas tenha a sua origem na cidade de Lisboa, elas

chegam de todo o País e até do estrangeiro.

A Linha SIDA teve o seu primeiro período de funcionamento (15 meses e meio) entre 17 de Julho de 1991 e 31 de Outubro de 1992. A segunda fase iniciou-se depois da assinatura de um protocolo entre a Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA e a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Trata-se de um serviço de atendimento telefónico que funciona diariamente, entre as 14 e as 20 horas, excepto aos domingos, com o número de telefone 0500.66.66 (Linha Verde).

Um dos principais objectivos da Linha SIDA prende-se com a informação sobre questões relacionadas com a problemática da SIDA.

Escuta, apoia e encaminha aqueles que estão directa ou indirectamente relacionados com o problema, de forma confidencial e anónima.

O serviço telefónico é assegurado por uma equipa de técnicos e o apoio psicológico reveste-se de características específicas, dado que não existe a possibilidade de uma intervenção continuada com a mesma pessoa.

O principal objectivo do técnico é a chamada "intervenção na crise", ou seja, o diagnóstico da situação, exploração e mobilização dos recursos internos e externos e encaminhamento para as instituições que mais se adequem à problemática em questão.

2.221 CASOS DE SIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Ascende a 2.221 o total de casos de SIDA até agora notificados

à Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA. Os últimos números conhecidos, e que respeitavam ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 1983 e 31 de Dezembro de 1994, indicam que apenas 14,4% dos casos de SIDA dizem respeito a mulheres e que 1.353 pessoas (60,9%) já faleceram.

Em 1994, e relativamente ao ano anterior, registou-se uma subida de 18% no número de notificações de casos de SIDA, percentagem inferior à observada em 1993 (21%), ou em 1992 (55%).

Pela primeira vez desde que a epidemia de SIDA se declarou, o número de toxicod dependentes diagnosticados com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida baixou em 1994 (173 contra 182, em 1993).

O número de homossexuais/bissexuais diagnosticados com SIDA também desceu (62 contra 93, em 1993), à semelhança do que sucedeu com os transfundidos (5 contra 10, em 1993), não tendo sido diagnosticado qualquer caso de SIDA entre os hemofílicos (3, em 1993).

No que diz respeito à distribuição geográfica dos casos acumulados de SIDA, Lisboa continua em primeiro lugar, com 1.162 casos (52,3%), tendo Setúbal igualado o Porto, com 272 (12,2%).

Mais distantes encontram-se os distritos de Faro (51 casos), Leiria (43), Coimbra (40), Aveiro (39), Braga (38) e Viana do Castelo (30).

Os distritos até agora menos atingidos pela epidemia de SIDA foram Évora (13), Castelo Branco (11), Guarda e Beja (10), Vila Real (9) e Portalegre (3).

DISTRIBUIÇÃO DE CASOS E MORTES DE SIDA POR RESIDÊNCIA 01/01/83 — 31/12/94

RESIDÊNCIA	CASOS	MORTES
PORTUGAL:	2102	1284
AVEIRO	39	28
BEJA	10	5
BRAGA	38	20
BRAGANÇA	18	6
CASTELO BRANCO	11	6
COIMBRA	40	30
ÉVORA	13	5
FARO	51	34
GUARDA	10	6
LEIRIA	43	33
LISBOA	1162	726
PORTALEGRE	3	3
PORTO	272	131
SANTARÉM	23	15
SETUBAL	272	174
VIANA DO CASTELO	30	17
VILA REAL	9	8
VISEU	23	12
AÇORES	14	11
MADEIRA	21	14

Fonte: Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis
Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Eng.º Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvia Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrogão Grande — Ângelo Teixeira
França — José Carvalho Encarnação
Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo
Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual — 1994 1.000\$00
(Pagamento adiantado)
Avulso 100\$00
Tiragem 3.000 exemplares
N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró
dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser
assinante, devolva-o, entregando-o ao
carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao
3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

LEMBRANDO O PASSADO

POR M. VENTURA

O POVOAMENTO, EM TEMPOS REMOTOS, DE TERRAS DE CAMPELO

II

No número anterior do JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, escrevi sobre a zona de Vilas de Pedro. Agora, e sucintamente, falarei das povoações do norte da freguesia de Campelo, cuja toponímia me parece mais antiga.

SINGRAL — Talvez nasação de sigral, por sirgal, derivado de sirgo. Nome vulgar de uma planta aquática. Assim, o nome foi dado primeiro à ribeira. Deve ser nome muito antigo.

SEARAS — Do latim SENARAS=Searas. Terras onde havia searas. Pode ser recente.

ALGE — Antigamente dizia-se alga e, segundo Miguel Leitão de Andrada, significa fria. Devia referir-se à temperatura das águas da respectiva ribeira que continuam muito frias, propícias à criação de trutas. A povoação deve ser muito antiga, até porque fica ao pé do Castelo de Alge.

CASTELO — Pequeno castro. Aglomeração de pequenas casas num ponto alto e perto de água corrente, defendida por muros ou defesas naturais. Este tipo de habitação estava em uso antes dos romanos conquistarem a Península Ibérica. A partir daí

as populações foram descendo desses castelos para as zonas mais propícias à agricultura. Deve ser o caso de Alge.

PÉ DE JANEIRO e PÉ DE INGOTE — O termo *Pé* usou-se muito no alta Idade Média com o significado de situação de *abaixo* ou *junto* de Janeiro e Ingote devem ser nomes de pessoas que passaram a designar o lugar onde moravam. O termo *Ingote* existe também na toponímia de Coimbra.

EIRAS — Deve ter vindo do latim *heeras* que significava heras, plantas que cobriam velhos muros que defendiam propriedades. Não se vê que no caso signifique lugar ou terreno limpo e batido onde se põem os cereais a secar.

Neste último caso significaria que por ali houve grande desenvolvimento cerealífero, o que me parece de excluir.

PONTE FUNDEIRA — Não significará mais do que isso — uma ponte numa parte funda. É capaz de ser recente.

PERALCOVO — Nitidamente da Idade Média. Vem de *PERAL* e *COVO*. «Peral» (séc. XII ou XIII) significa de *pedra* e

«covo», também arcaico, tem o sentido de *cova funda*. Alude pois à configuração topográfica e nada tem a ver com *PERALTA*. É natural que cedo começasse a servir de esconderijo a perseguidos e que daí resultasse a fixação de pessoas.

TRESPOSTOS — Apalavra parece querer dizer passada a ribeira. Deve ser antiga.

CAMPELO — Pequeno campo. «Elo» é o diminutivo mediévico. Vê-lo-emos também em Portela. Aqui feminino.

TORGAL — Terra de torgas ou urzes. Revela que era um sítio onde abundavam essas plantas.

MOLHAS — Deve vir de *MOLAS*, plural latino que deu *mós* (plural de *mó*). Se não me engano, deve fazer alusão a edificações dolménicas. O povo chamava «mós» a essas primitivas construções sepulcrais.

Não pude explorar o local para ver se encontrava pedras desse tipo, mas é crível que sim, a exemplo das outras regiões. Se assim for, trata-se da mais antiga habitação de seres humanos em toda a freguesia.

(Continuará)

VISITA PASTORAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A convite do Senhor Bispo, uma Senhora vicentina corta o bolo, no almoço-convívio

Cont. da 1ª Pág.

materiais da comunidade e o espírito de colaboração e unidade que deve haver em toda a paróquia.

No Sábado, dia 18, o encontro foi com os jovens.

Para estes, o Senhor Bispo teve palavras de incitamento à procura de ideais válidos, numa sociedade de facilidades e permissividade, que jamais satisfarão as aspirações do

uma visita ao Lar da Misericórdia, onde contactou com todos os utentes e visitou as instalações, que achou muito boas.

Uma das missões do Bispo de Diocese é presidir à oração da comunidade. Para isso foi reservado o Domingo, dia 19, em que o Senhor D. João veio presidir à celebração da Eucaristia, às 11 horas.

À sua chegada foi cum-

assembleia, que encheu por completo a Igreja Matriz.

Na homilia, o Senhor Bispo resumiu os temas e sugestões que tinha reflectido nos encontros da semana.

Ao ofertório foram-lhe apresentados produtos típicos da região.

Finda a Eucaristia, algumas centenas de pessoas reuniram-se num almoço-convívio, no salão per-



Aspecto geral dos participantes no almoço

Homem.

Alertou os jovens para os grandes riscos que todos os dias lhes são propostos — droga, álcool e sida, principalmente.

Numa segunda parte, respondeu às perguntas que lhe foram apresentadas.

Nota curiosa neste encontro foi a actuação, embora breve, do coro Infantil/Juvenil.

Depois do encontro com os jovens o Senhor Bispo fez

primariado pelo Pároco, Presidente da Câmara e outras Autoridades, e saudado pelo Corpo de Bombeiros em formatura, bem como pela Filarmónica Figueirense, que executou dois números do seu repertório.

À entrada na Igreja, uma criança da catequese, em nome de todas as outras, fez-lhe entrega da oferta simbólica de um cordeiro, adquirido com as suas dadas.

Seguiu-se a Santa Missa, bastante participada pela

tendente a Juvenal Alves Domingos. Foi um momento em que todos partilharam o que tinham trazido, permitindo uma mesa recheada de iguarias variadas, proporcionando ao Senhor Bispo e a todos os presentes momentos de fraternidade e troca de impressões, num ambiente ao mesmo tempo simples e alegre.

Concluindo: uma visita agradável e proveitosa, restando agora concretizar as sugestões recolhidas.

CARTA AO DIRECTOR



AINDA O CAMPO DE TIRO

Do nosso leitor sr. José Manuel Louro, recebemos a seguinte carta:

No Jornal que V.Exª dirige, no mensário de 20 de Março, li-se numa carta ao Director, que o Campo de Tiro desta Vila era ilegal.

Suponho que o mesmo não pode estar na ilegalidade, pois foi aprovado pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA, entidade que nessa altura superintendia nos campos de tiro deste País.

Quanto ao prejuízo que o mesmo poderá dar, não o compreendo pelo seguinte:

1ª — A máquina tem várias posições e por esse motivo nem sempre os pratos vão para o lado direito.

2ª — Um cartucho tem 28 gramas de chumbo, sendo o mais grosso usado no tiro aos pratos 7 1/2, isto é, chumbo muito miúdo.

3ª — Quando o chumbo chega à Avenida Sá Carneiro além de já ir frio e a descair, o mesmo já não terá influências prejudiciais.

Possivelmente isto não passará de um caso de Política Interna, visto que no tempo do Presidente anterior desta Autarquia, não foram feitas

quaisquer reclamações sobre o referido Campo.

Além disso os moradores da referida Avenida (nem todos), quando compraram os terrenos naquele local para fazerem as suas moradias, sabiam que lá existia aquele recinto desportivo.

Seria melhor que os novos moradores reclamantes, reconsiderassem sobre o assunto, pois a nossa Vila precisa de incentivos deste género e de outros para atrair visitantes e desportistas, contribuindo deste modo para o seu desenvolvimento turístico.

Com os meus melhores cumprimentos.

Atenciosamente
José Manuel Louro

N. R. — É sempre motivo de regozijo o diálogo com os nossos leitores. Como o é publicar as cartas que nos dirigem, mesmo que, como no caso do sr. José Manuel Louro, ele, expressamente, não o tenha pedido.

Aliás, foi o que aconteceu com o sr. Orlando Godinho Costa, que, para além do mais, fez o favor de nos prestar valiosos esclarecimentos sobre o Campo de Tiro de Figueiró dos Vinhos. Entretanto, o sr. Godinho Costa, que teve o cuidado de se informar

sobre o assunto e de nos dar conta das informações que obteve, termina a sua carta com uma pergunta, à qual ele próprio responde. dado que (ao que sabemos) a questão não é inteiramente líquida, no que respeita, pelo menos, à Câmara Municipal, e também porque desconhecemos o teor da carta que enviou para a Direcção-Geral dos Espectáculos, entendemos que não nos cabe tomar posição em matéria que reveste aspectos delicados. De resto — e a finalizar —, pela carta que nos escreveu e que publicámos, ficámos na dúvida de que lado está o sr. Godinho Costa. Por um motivo muito simples: se o Campo de Tiro foi interditado em Dezembro e interdito continua em Abril, qual a razão que o leva a «exigir-nos» que quebre o silêncio de que nos acusa, invadindo, quer queira, quer não, a nossa linha editorial? E sem o mínimo intuito de ofender que não nos ofendeu, fica-nos a ideia de que o estimado leitor não está ao lado do público. Reconheçamos que o «afinal» do último parágrafo da sua carta dá, pelo menos, para desconfiar. Com os nossos atenciosos cumprimentos.

VIDA DO JORNAL

Recebemos as seguintes importâncias para pagamento de assinaturas, que agradecemos:

20.000\$00 — D. Margarida Borges A. Calheiros — Figueiró dos Vinhos.

5.030\$00 — Manuel Conceição Silva — Carapinhal.

3.380\$00 — Francisco Emílio Silva Coreixas — Aldeia da Cruz.

3.000\$00 — António Fernando Alves Correia — França.

2.750\$00 — José Conceição Coelho — Aldeia Cruz; Paulo Sérgio Simões Rodrigues — Cabeças.

2.500\$00 — Aurélio Abrantes Figueiredo Loja — Campelo; Dr. João Afonso Conceição Lopes — Parede; Eng.º Paulo Manuel Rosa Loja — Lisboa; Raúl Martins Silva — Parede.

2.000\$00 — D. Albertina Ferreira Abreu — Luxemburgo; Américo Silva Vitorino — Brasil; Carlos Manata Silva Feitor — Zimbabwe; Daniel Gonçalves — Miranda do Corvo; Jaime Conceição Luís — Monte da Caparica; José Lopes Simões Quintas — Chimpeles; José Martins

Paiva — Aldeia da Cruz; José Santos Simões — Feijó; José Silva Paiva — Aldeia da Cruz; Luís Silva Gomes — Ribeira de S. Pedro; Manuel José Silva — Nadrupe; D. Maria Alice Borges Silva — Figueiró dos Vinhos; D. Olívia Conceição M. Gonçalves — Estados Unidos; Silvino Alves Gomes Martins — Coimbra.

1.750\$00 — Américo Carmo Paiva — Zereiro.

1.500\$00 — Lúcio Lopes Santos — Figueiró dos Vinhos; Silvério Santos Sobeiros — Fato.

1.300\$00 — Leonel Rosa Tomás — Torres Vedras.

1.250\$00 — Amílcar Tavares Campos — Odiveias; Manuel Rodrigues Alves — Sacavém.

1.000\$00 — Adelino Conceição Batista — Figueiró dos Vinhos; Aldina Borna Antunes — Lisboa; Almerinda Conceição Soares Pinto — Lisboa; Amadeu Silva Simões Ribeira — Lisboa; Américo Conceição Arinto — Ribeira Velha; Américo Silva Quaresma — Figueira da Foz; Anabela Sá Paiva Cunha — Bairradas; Aníbal Feliciano Carvalho — Arega; António Campos Jacinto — Lavandeira; António Carlos Freitas Bernardes —

Figueiró dos Vinhos; Artur Conceição Fonseca — Bairrão; Augusto Antunes Fonseca — Pedrógão Grande; Augusto Mendes — Lisboa; Aurélio Dóres Carvalho — Lisboa; Auzenda Jesus Rosa Dias — Cabeças; Armando Jesus Antunes — Sacavém; Benedita Maria Santos — Lisboa; Carlos Augusto Gomes da C. Alves — Leiria; Carlos Manuel Simões Domingos — Eiras Novas; Celestino Santos Lopes — Aldeia da Cruz; Cezar Carvalho — Lisboa; Daniel Antunes — Cerejal; D. Edite Valentim M. Ferreira — Figueiró dos Vinhos; Eurico Farinha Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Feliciano Nunes Melro — Cartaxo; Fernando Dóres Dias — Odiveias; D. Irene Conceição Agria — Ansião; D. Isabel Maria Rodrigues Xavier Caetano — Aldeia Cimeira; Jaime Simões Rodrigues — Campelo; João Baptista — Ribeira de S. Pedro; João Nunes Jesus — Figueiró dos Vinhos; João Santos Vaz — Aldeia de Ana de Aviz; Joaquim Conceição Rosa — Vale do Rio; Joaquim Martins Simões — Chavelho; Joaquim Mendes Conceição Dias — Lavandeira; Joaquim Manuel Simões Dias — Ribeira de S. Pedro; Joaquim Santos Coelho — Cabeças; Joaquim Simões Nunes — Men Martins; Jorge Manuel Godinho Tomás — Figueiró dos Vinhos; José Costa Santos — Sacavém; José Lucas Santos — Coruche; José Martins Peixoto — Figueiró dos Vinhos; José Santos Patrocínio Pires — Figueiró dos Vinhos; D. Julieta Dóres — Figueiró dos Vinhos; Luciano Nunes — Lisboa; D. Lucília Jesus Pires — Figueiró dos Vinhos; Manuel Alves Silva — Lisboa; Manuel Conceição Carvalho — Seixal; Manuel Conceição Lopes — Moscavide; Manuel Peixoto Antunes — Tomar; D. Maria Amélia F. Nunes Martins Vaz — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Amélia Sincer — Vila do Conde; D. Maria Augusta Conceição Gomes — Figueiró dos Vinhos; D. Maria do Céu Rosa Arinto Vicente — Vieira de Leiria; D. Maria Conceição Arinto — Miranda do Corvo; D. Maria Fernanda Graça Martins — Torres Vedras; D. Maria Helena Conceição Farinha Santos — Amadora; Mário Lopes Almeida — Odiveias; Rafael Fernandes Godinho — Aldeia de Ana de Aviz; Raul Conceição Portela — Lavandeira; Silvino Conceição Dias — Casal de Alge; D. Teresa Coelho Henriques — Suíça; Vasco Passos Silva — Zereiro; Vítor Manuel Arinto Mendes — Almada; Vitorino Silva Lucas — Figueira da Foz.

PÁSCOA — Ressurreição de Cristo

ALELUIA!!!

O mistério pascal é a base da fé cristã.

Realidade humana-divina de Cristo, torna-se para nós esperança: a morte de Cristo abre-nos a vida eterna.

Esta a verdade pregada pelos apóstolos, que a testemunharam com o sacrifício da própria vida. Esta, a alegria que transfigura toda a igreja.

Os apóstolos foram confirmados na sua fé pelas aparições de Cristo, após a ressurreição. Nós, somos envolvidos na luz das narrativas dessas aparições, que o evangelho guardou para nós.

Vigília pascal — liturgia de luz. Luz de Cristo — que torna a noite mais clara que o dia e em que a alegria busca no céu a palavra que a exprime: ALELUIA!!

"O Aleluia, termo hebraico que aparece no livro de Tobias, no antigo testamento, cerca de 700 anos antes de Jesus Cristo significa ao pé da letra: LOUVAI O SENHOR!"

O termo surge frequentemente no antigo testamento, principalmente nos salmos como aclamação de alegria. O Aleluia arrancou comentários de beleza rara à pena de muitos grandes escritores do Cristianismo. Basta ouvir S. Agostinho para quem o ALELUIA é, na terra, o eco da alegria do céu — e S. Jerónimo a afirmar, numa das suas cartas: "em

toda a parte encontrarás um fiel de Deus a cantar o ALELUIA!"

Na vigília de Sábado Santo, a igreja antecipa de algumas horas as "ALELUIAS" da Ressurreição do Senhor. Mas Domingo de Páscoa continua a ser o grande dia que o Senhor fez para nossa alegria. Não o deixemos vazio — vazio de fé, de oração, de caridade. O mistério pascal é, simultaneamente, o mistério da Paixão, e da Ressurreição de Cristo. Se com Cristo morrermos para toda a negação da vida espiritual, com Ele ressuscitaremos para uma vida divina que na eternidade tem a sua plenitude.

Recordando a morte e a sepultura do Senhor e a sua ressurreição nesta noite sacratíssima, a Santa Igreja incita-nos a viver o mistério pascal renovando na nossa vida e costumes a graça do baptismo. O baptismo sepulta-nos na morte de Cristo, mas assim como morremos com ELE, ressuscitaremos com ELE pela vida da graça. É este o espírito pascal, este o sentido da renovação das promessas do baptismo com as suas renúncias. Renovemos em plena consciência as promessas do nosso baptismo. E renasceremos não já da água mas do Sangue de Cristo e do Espírito Santo.

Toda a liturgia pascal é também um apelo à espe-

rança. Ter esperança é viver com alegria. Por isso passemos este tempo da quaresma, tempo de renúncias, oração e sacrifício sem nada de tristezas, como se, farisaicamente tivéssemos a cumprir uma pesada obrigação. Jesus censurou os judeus que jejuavam e queriam fazer-se admirar por isso, censuras que ainda hoje são actuais porque o que é essencial é **ser e não parecer**. O que é essencial é a dádiva de si mesmo, rasgar janelas amplas sobre a vida que nos rodeia e amar... amar a Deus e o próximo. Fazer oração e penitência, mas alegremente, de alma leve, sem dar nas vistas que a nossa oferta da dádiva de nós mesmos não é para "inglês ver" mas principalmente para a glória do Senhor!

Dentro deste espírito, de confiança, de esperança, de fé, de alegria, lancemos ao nosso Deus que morreu para nossa salvação um grito cheio de amor e gratidão:

Vem, Senhor, VEM!

Ó Cristo da nossa fé: VEM!

Ó Cristo da nossa esperança: VEM!

Ó Cristo das promessas: VEM!

Ó Cristo da madrugada florida da Ressurreição: VEM!

Cecília Tojal

8 dias na TERRA SANTA

Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos

Qual o cristão que não sonhou visitar,
ao menos uma vez na vida, as terras onde
Jesus nasceu, viveu, morreu
e ressuscitou?

Concretize esse sonho e venha
conosco conhecer ISRAEL, essa
terra de contrastes, que embora
conhecida por conflitos
permanentes, transmite paz
aos homens

**De 6 a 13 de Setembro
de 1995**

Informações e Inscrições

Paróquia de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone 036/52461

Responsabilidade Técnica:

VERDE PINO — Agência de Viagens
Rua Jacinto Marto — 2465 Fátima

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVOS CORPOS GERENTES

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, elegeu os seus corpos gerentes para 1995, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, José Carlos Santos; vice-presidente, Américo Barata; primeiro secretário, Alfredo Pereira; segundo secretário, Manuel de Melo; primeiro suplente, Cipriano Rodrigues; segundo suplente, Joaquim Batista.

Direcção — presidente,

dr. Rui Miguel Oliveira; vice-presidente, João Carvalho; primeiro secretário, Joaquim Santos; segundo secretário, José Martins; tesoureiro, José César; primeiro vogal, Evaristo Santos; segundo vogal, Victor Raimundo; suplente, Joaquim David.

Conselho Fiscal — presidente, Fernando Jalles; secretário, Lúcio Mendes; relator, Fernando Santos; vogais, José Batista Paulo e José Antunes.

Conselho Regional — António da Piedade Pais (Aguda), José da Silva (Arega), Gustavo Manuel de Jesus Medeiros (Bairradas), Armando Simões Cascas (Campelo), César David Joaquim (Castanheira de Pera), Américo Diniz Barata (Coentral), Jorge Manuel Domingues (Figueiró dos Vinhos), Victor Manuel Conceição Correia (Graça) e Fernando Henriques Coelho (Vila Faça).

LEIA • ASSINE • DIVULGUE

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MORREU O DR. GODINHO FERREIRA

Seria fácil escrever sobre o Dr. Godinho Ferreira, se ele estivesse vivo.

Seria fácil falar dele, enquanto homem alegre, modesto, preso aos valores que os pais lhe transmitiram, apaixonado pela terra onde nasceu.

Seria fácil referir-lhe a simplicidade, o trato amável, a comunicabilidade que se lhe captava no olhar, no falar, no sorrir.

Seria fácil lembrá-lo, discorrendo sobre coisas que todos entendiam, como, por exemplo, do linguajar dos negociantes, que, antigamente, iam por vales e serras, transportando, no lombo de muare, os tecidos que vendiam em feiras e mercados.

Seria fácil encontrá-lo, num gabinete cheio de aparelhos complicados, que ele usava, na aparência despreocupadamente, "iludindo" os doentes, conversando sobre o quotidiano. Invariavelmente tendo por fundo música clássica, suave, calmante, que lhe era indispensável, mas que não o desviava do que observava, para chegar a conclusões infalíveis.

Seria fácil tudo isso, porque, por detrás do homem, se escondia o médico oftalmologista, que, dir-se-ia, tinha pudor de revelar o que fizera, o que era como especialista entre os melhores.

Mas o Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira morreu.

E tudo deixou de ser fácil, porque já não o vimos, não o ouvimos, não o sentimos. Perdemos a sua alegria, a sua cativante simplicidade, o seu trato amável, o seu olhar, o seu sorrir. Perdemos o seu saber.

Resta-nos só recordar o percurso da sua vida. E não o esquecermos.

Nasceu em Figueiró dos Vinhos, em 28 de Junho de 1928. Faleceu em Lisboa, no dia 29 de Março de 1995. Tinha 66 anos.

— Fez Licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra, de 1945 a 1951. Ainda estudante, pertenceu ao Orfeão Universitário, integrado no qual se deslocou a África, em 1950.

— Foi Assistente do Dr. Fernando Lacerda, de 1953 a 1958.

— Fez Internato Geral Complementar e Graduado de Oftalmologia nos Hospitais Cíveis de Lisboa, onde foi Assistente Hospitalar e, posteriormente, Chefe de Serviço no Hospital de São José em Lisboa.

— Foi Secretário Geral da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, de 1976 a 1978.

— Foi Secretário do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos, de 1978 a 1979.

— Foi Director do Internato Médico dos Hospitais Cíveis de Lisboa, de 1984 a 1986.

— Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia Social, de 1987 a 1990.

— Fundou e dirigiu o Centro Oftalmológico de Lisboa (COL), de 1980 a 1993.

Pertenceu às seguintes Sociedades Científicas:

Sócio Honorário da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Membro da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa

Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia

Membro da Sociedade Espanhola de Oftalmologia

Membro do Instituto Barraquer de Barcelona

Membro da Associação Catalã de Oftalmologia

Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

TÍTULOS E CARGOS ATRIBUÍDOS:

Especialista de Oftalmologia pela Ordem dos Médicos (desde 1959)

Perito de Oftalmologia do Tribunal do Trabalho de Lisboa (desde 1964)

Especialista de Oftalmologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa (desde 1974)

Director Clínico de Oftalmologia dos Serviços Médico-Sociais (desde 1977)

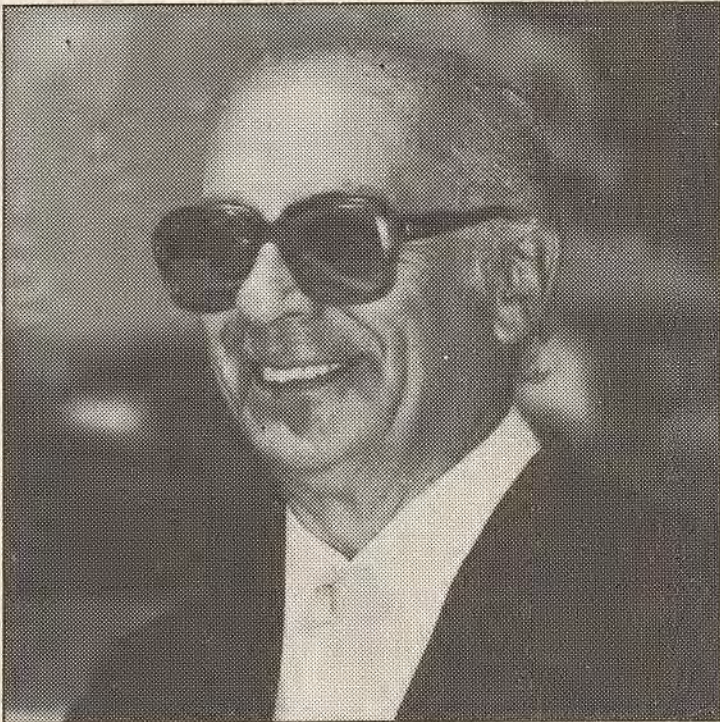
Chefe do Serviço de Oftalmologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa (desde 1980)

Presidente de diversos Juris para o Exame de Habilitação ao Título de Especialista pela Ordem dos Médicos

Presidente de diversos Juris para o Exame de Habilitação ao Título de Especialista para a Carreira Hospitalar.

Durante décadas, foi Presidente da Direcção e da Assembleia Geral da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Filho de Irene de Paiva Godinho Ferreira e de Manuel Ferreira, o Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira era casado com Maria Isabel Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça Godinho Ferreira e pai de Jorge Manuel (médico), Isabel Cristina (licenciada em Farmácia), Paulo Jorge (engenheiro agrónomo), Liliana Isabel (funcionária bancária), Sofia Isabel (arquitecta de interiores e decoração) e Miguel Jorge (licenciado em Biologia).



QUINZENA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM LISBOA

Cont. da 1ª Pág.

Figueirense, na Casa da Comarca em Lisboa.

A Quinzena abriu oficialmente no dia 29 de Março com a inauguração da Exposição "Figueiró dos Vinhos — A Terra e o Homem", no Ministério do Plano, cuja coordenação esteve a cargo da dr.ª Margarida Lucas, e na qual estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas, tendo na ocasião sido servido um beberefe aos presentes. Participaram na cerimónia, os director-geral do Ordenamento e Território, dr. Pedroso de Almeida; os secretários-gerais do Ministério do Plano e da Administração do Território dr. Sebastião Pinela e dr. Rui de Mascarenhas; e a chefe de gabinete do secretário de estado da administração local e ordenamento do Território, dr. Elsa Rodrigues Monteiro.

O presidente da Câmara foi o cicerone das individualidades, tendo proferido uma intervenção em que evidenciou os objectivos desta Quinzena, reforçando a necessidade de mostrar as potencialidades do concelho de Figueiró dos Vinhos, nas vertentes humana e territorial. Seguiu-se uma intervenção do director geral do Ordenamento e Território, o qual cumprimentou a Autarquia pela iniciativa, realçando a importância do título escolhido para esta exposição.

Em simultâneo, e ao longo do período que mediu entre 29 de Março e 10 de Abril, realizaram-se, na Casa da Comarca, dois eventos especialmente dirigidos à Comunidade Figueirense e da Região, radicada em Lisboa. No dia 2 de Abril, registou-se uma



O Município de Lisboa colaborou com o Município de Figueiró dos Vinhos

presença de alguns empresários figueirense radicados em Lisboa, estiveram presentes diversos empresários e grupos empresariais de dimensão nacional e que, pelas suas características, constituem potenciais investidores para o nosso concelho.

Na ocasião, o Professor João Ferrão, investigador do Instituto de Ciências Sociais e consultor na União Europeia fez uma alo-

Tendo em conta o pioneirismo desta iniciativa, e as dificuldades com que o interior do País se debate, podemos considerar que o êxito ultrapassou as expectativas.

Nesta Quinzena de Figueiró dos Vinhos em Lisboa, parecemos de evidenciar dois pontos do programa.

O primeiro refere-se à Expo-



O professor doutor João Ferrão, quando falava sobre as potencialidades da nossa Vila

actuação da Filarmónica Figueirense na Casa da Comarca, presenciada por um vasto auditório de figueirense e naturais da Região, residentes em Lisboa.

Também no dia 8 de Abril, a Casa da Comarca promoveu um almoço regional, que simbolizou o encerramento da Quinzena de Figueiró dos Vinhos em Lisboa e que terminou com uma actuação do "Grupo de Jograís e Trovadores" de Figueiró dos Vinhos.

Paralelamente, realizou-se no Restaurante Isaura, um jantar-colóquio com empresários e investidores no sentido de lhes dar a conhecer novas condições e potencialidades para o investimento no concelho.

Neste jantar, e para além da

cução aos presentes, subordinada ao tema "O Investimento no Interior — o caso de Figueiró dos Vinhos", em que tratou detalhadamente das características do concelho e da Região como zona de potencial progresso e investimento.

Estiveram presentes diversos grupos empresariais nacionais, designadamente os Grupos Cim-pomóvel, Ronda-Clímex, Omnitrade-Haltronville Portugal, IberoMoldes, bem como diversos empresários ligados à nossa região como foram os casos do eng.º Alexandre Calheiros, do dr. Fernando Morgado, de Manuel Alberto das Neves (proprietário da Quinta do Mouchão e que ofereceu os vinhos para a quinzena), entre outros.

sição "Figueiró dos Vinhos — A Terra e o Homem", pela escolha criteriosa dos temas e pela primorosa organização. Nela foram focados, sucessivamente, A Região; O Território; Do Vale à Montanha; Tojos e Rosmaninhos; A Água e a Vida; A Terra e o Povo; Dia a Dia; As Aldeias e os Lugares; A Vila, Centro de Confluências; O Património e a Arte; O Casulo de Malhoa; A Cultura e os Tempos Livres; As Festas e os Ritos; O Carnaval.

O segundo diz respeito ao encontro com empresários, pela chamada de atenção para uma Vila que, pela sua localização, lhes abre perspectivas de sucesso nos seus investimentos, os quais, por seu turno, contribuirão para o progresso da Região.



43, BOULEVARD AUGUSTE BLANQUI 75013 PARIS
TÉL. 45 70 75 61 FAX 45 65 37 10
CSP INTERNATIONAL SARL AU CAPITAL DE 50 000 F. R. C. S. PARIS B 399 729 011

{ FRANÇA

SOCIEDADE FRANCESA DE ESTUDOS DE MERCADOS ECONÓMICOS INTERNACIONAIS, PUBLICIDADE, EDIÇÃO, TRADUÇÃO, TURISMO E INFORMAÇÃO INTERNACIONAL, APRESENTA A SUA PÁGINA DE ANÚNCIOS INTERNACIONAIS.

URANIE
voyages

A MAIS / PORTUGUESA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS DE FRANÇA

AVIÃO — PORTUGAL

- VÔOS CHARTERS — a partir de **890** FRS/IDA E VOLTA
 - VÔOS REGULARES DIÁRIOS (inverno) a partir de **1.080** FRS/IDA E VOLTA
 - VÔOS REGULARES DIÁRIOS (Verão) a partir de **1.235** FRS/IDA E VOLTA
 - SUPER PROMOÇÃO ESPECIAL VERÃO **380** FRS/IDA
- (Promoção a preço garantido, PARIS/PORTO, todos os dias de 26 Agosto ao 4 Setembro 1995)
- NUMEROSAS PROMOÇÕES TODO O ANO — **CONSULTE-NOS!**...
- Especial férias URANIE: — 30 Kg de bagagem por pessoa

CARROS DE ALUGUER EM PORTUGAL

- **POR DIA** a partir de **97** FRS (segundo as datas)
- **POR SEMANA** a partir de **680** FRS (segundo as datas)
- KILOMETRAGEM ILIMITADA • TODOS OS SEGUROS OBRIGATÓRIOS SEM FRANQUIA NEM CAUÇÃO • carros com menos de 4 meses de idade • carros com menos de 10.000 KM

ALUGUER DE APARTAMENTOS E VIVENDAS POR SEMANA EM TODAS AS ZONAS TURÍSTICAS DE PORTUGAL

SE DESEJAR, PODEMOS ENVIAR-LHE OS BILHETES PELO CORREIO... TELEFONE-NOS!...

94510 LA QUEUE-EN-BRIE
33, RUE DU GENERAL DE GAULLE
(Estrada Nacional 4)
TEL.: (1) 45 94 44 88

75012 PARIS
311, RUE DE CHARENTON
(Métro Porte de Charenton)
TEL.: (1) 43 44 98 98

75010 PARIS
135, rue du Fg Saint DENIS
(à 100 m de la Gare du Nord)
TELEF.: (1) 40 36 66 67

78500 SARTROUVILLE
56, AVENUE MAURICE BERTEAUX
(Estrada Nacional à 100 metros de "ATAC")
TEL.: (1) 39 13 83 83

TRANSPORTES

Cargas para todos os pontos da Europa

Escrever para
GUY REYNES - B.P. 177
81305 — GRAULHET — CODEX - FRANCE



Estrada Nac. nº 1
Candeiros - Benedita - Ap. nº 124
2040 RIO MAIOR - PORTUGAL
Tel./Fax (062) 920369 • Tel.

Contribuinte N° 973088648



O PRIMEIRO ESPECIALISTA EM PORTUGAL DE CARROS SEM PERMITS DE AUTOMÓVEL



ERAD : la gamme la plus vaste de véhicules sans permis

ERAD : DÉPARTEMENT VSP



6500

Le bicylindre le moins cher du marché :
sans permis, 2 places, 4 freins à disque, 4 roues indépendantes,
moteur diesel bicylindre Lombardini 505 cm³, injection indirecte,
4 kw, arbre à cames en tête, refroidissement par eau
Version E : carrosserie blanche
Version L : carrosserie blanche, verte ou rouge

SPACIA 500

Véhicule résolument contemporain par son design et sa carrosserie monocorps, la Spacia offre une habitabilité et une accessibilité exceptionnelles. Avec son moteur diesel bicylindre Lombardini 505 cm³ à injection indirecte, arbre à cames en tête, et son refroidissement par eau, cette voiture atteint un niveau de confort et de silence digne des plus grandes routières.

4 freins à disques, 4 roues indépendantes.

Version sans permis : 2 places - diesel ou électrique

Version permis AT : - diesel 2 ou 4 places

- électrique 2 places

Carrosserie blanche, verte ou rouge

Modèle présenté : Spacia Séduction



AGORA

La compacte à tout petit prix
2 places, 4 freins à disques, 4 roues indépendantes

Version sans permis :

- Diesel mono ou bicylindre Lombardini

Version avec permis AT (75 km/h) :

- Diesel bicylindre Lombardini 505 cm³, injection indirecte,

9,3 kw arbre à cames en tête, refroidissement par eau

- Électrique 7,5 kw

Carrosserie blanche, rouge, jaune ou verte



Les UTILITAIRES :

Une gamme de véhicules de 200 à 1000 kg de charge utile s'adressant à une clientèle particulière, artisanale, industrielle ou de collectivité (mairies, hôpitaux, etc...)

Gamme de moteurs diesel jusqu'à 916 cm³, 2 et 3 cylindres, refroidissement par eau. Nombreuses versions standard et adaptations spécialisées (voitures, espaces verts etc...)

Nombreuses versions avec ou sans permis.

Versions électriques avec et sans permis, de 4 à 7,5 kw, de 300 à 1000 kg de charge utile.

Carrosserie blanche, verte ou rouge.

AUTOMOBILES
ET 80

Votre concessionnaire:

AUTOSEMCARTA, Lda
2040 — RIO MAIOR
PORTUGAL

ECOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Acedendo ao convite que nos foi feito nesse sentido, vamos passar a dar notícias da vila e concelho de Pedrógão Grande, pois avaliamos do interesse que isso terá para o Jornal de Figueiró dos Vinhos e seus leitores, muitos dos quais ligados a este concelho.

HABITAÇÃO SOCIAL

No dia 16 de Maio serão abertas as propostas para a empreitada referente à construção de 20 fogos destinados a habitação social, na vila de Pedrógão Grande.

É uma obra de grande alcance económico e social.

NOVA PONTE DO CABRIL

Os pilares da nova ponte do Cabril, aquela que ligará o IC. 8 de Pedrógão Grande à Sertã, encontram-se já numa fase bastante adiantada, a uma altura impressionante, sendo uma obra digna de ser visitada, pela sua altura e pela grandiosidade que representa.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Tem estado aberto à apreciação e discussão pública o Plano Director Municipal da vila e seus contornos periféricos, incluindo os diversos sectores e áreas envolvidas.

CONDECORADO EM MACAU PEDROGUENSE ILUSTRE

No passado dia 8 de Abril foi condecorado em

Macau, pelo Presidente da República, dr. Mário Soares, o engenheiro Carlos Alberto Roldão Lopes, filho de António das Neves Lopes, presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

A condecoração da Ordem de Mérito foi justamente atribuída a um distinto e competente profissional na área das telecomunicações, que se radicou naquele Território.

TOPONÍMIA DA VILA

Tem sido estudado um novo plano toponímico da vila de Pedrógão Grande, foram já encomendadas as placas de granito a colocar nas respectivas Ruas, Avenidas e Travessas, esperando-se que seja uma iniciativa interessante.

NOVA PISCINA

Foi posta a concurso a construção de uma Piscina, coberta e aquecida, na vila de Pedrógão Grande, esperando-se que venha a ser uma realidade dentro de alguns meses.

PENEDO GRANADA

Foi aberto o acesso que liga ao Penedo Granada, local de muito interesse histórico e paisagístico, a valorizar o património turístico de Pedrógão Grande, de grandes potencialidades para proporcionar aos nossos visitantes.

Ângelo Teixeira

NOTÍCIAS DE CAMPELO

ÓBITOS

No dia 20 de Março — Florinda da Piedade Martins, de 92 anos, viúva de Manuel Martins, residente em Peralcovo.

No dia 25 de Março — Maria Alves, de 84 anos, viúva de Manuel Alves Nocolau, residente na Ribeira Velha.

— Joaquim Simões Pedro, de 90 anos, casado com Maria Pedro António, natural do Fontão Fundeiro, residente em Aveiro.

No dia 10 de Abril — Vasco Pereira Simões, de 79 anos, casado com Hortense dos Santos, natural de Alge, residente em Pereira — Miranda do Corvo.

AVISO

DIVULGAÇÃO CURSOS PRODEP II

INFORMAM-SE todas as pessoas interessadas na frequência dos CURSOS PRODEP 1º e 2º CICLOS (4ª CLASSE e 2º ANO), a iniciarem em SETEMBRO próximo, com formação no domínio do ARTESANATO, de que se devem inscrever durante o mês de ABRIL e MAIO, na CÂMARA MUNICIPAL — GABINETE DA EXTENSÃO EDUCATIVA ou nas sedes de JUNTA DE FREGUESIA locais.

CALENDÁRIO FISCAL MAIO

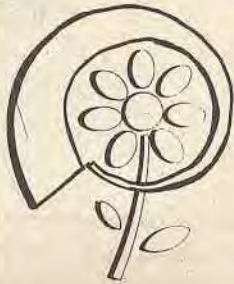
- Até ao dia 15** — Declaração do IVA relativa ao 1º Trim./95.
— Pagamentos à Previdência.
- 20** — Entrega e pagamento do IRS — Trabalho Dependente e Independente do mês anterior.
— Entrega e pagamento do Imposto do Selo do mês anterior.
- 31** — Declaração do IVA do mês de Março.
— Entrega do mod. 22 do IRC
— Entrega da declaração de Rendimentos mod. 10.
— Envio das declarações ANUAIS do IVA.

Segundo julgamos saber, vai ser lançada uma forte fiscalização, inicialmente sobre todos os contribuintes, entre Abril e Junho. A recolha resultante será efectuada entre Setembro/Outubro até ao final do ano sobre os casos em que se verifique que não foram acatadas as recomendações desta primeira visita.

Há um ditado que diz: "Se queres enganar o Estado paga-lhe as custas".

AOS JOVENS ECOLOGISTAS

O QUE ESTÁ A ACONTECER



A Poluição Atmosférica

No tempo em que os avós dos teus avós eram crianças, o ar que respiravam era puro, estava limpo e não era perigoso para as pessoas.

Hoje em dia, em determinados sítios, o ar está tão poluído, que é quase perigoso respirá-lo.

As fábricas e os carros são, com os fumos que lançam para a atmosfera, em grande parte, os responsáveis pelo ar sujo que todos temos de respirar.

Sobretudo nas grandes cidades, a poluição do ar,

provoca maus cheiros e deixa tudo acinzentado. Autênticas nuvens de fumo, tornam as cidades sombrias ficando as pessoas que lá vivem sujeitas a muitas doenças.

O ar, assim poluído, é mau para os homens, para as plantas e para os animais, visto que todos o respiram. Faz mal até as sementeiras dos agricultores, que são aquilo que todos nós vamos depois comer.

Por tudo isto, é muito importante, limpar o ar que todos respiramos. Essa tarefa depende também de ti.

O que tu podes fazer

Há muitas coisas, fáceis e

divertidas, que nem imaginas que poderão ajudar a limpar o ar e salvar a Terra.

Plantar uma árvore, por exemplo, é muito fácil e muito bom para despoluir o ar. Há muitas espécies de árvores diferentes, mas qualquer uma delas pode ajudar-te a combater a poluição.

Podes plantá-las na tua rua, no teu quintal ou no teu jardim, a partir de sementes ou de rebentos, que existem à venda no mercado ou nas lojas de flores e plantas.

Outra coisa que podes fazer é andar de bicicleta e convencer os teus amigos a fazer o mesmo. Há muitos países, em que as pessoas

evitam utilizar os seus carros e até os transportes públicos, e vão para a escola ou para o trabalho de bicicleta.

A bicicleta, é um meio de transporte divertido, que ainda por cima ajuda a salvar o ambiente.

Este artigo é baseado no livro **50 Coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra**, editado pelo instituto Piaget, se quiseres saber mais coisas sobre este e outros assuntos podes lê-lo.

Ou então escreve-nos:

**Casa Humana
Quinta da Arreinelã
de Cima (Centro Sul)
2800 Almada**

Bodas de Prata



Paula, Nuno e António, residentes em Belas (Queluz), quiseram, através das colunas do "Jornal de Figueiró dos Vinhos", felicitar seus tios, **Venília da Conceição Coelho Silva e Fernando Cunha da Silva**, casados em 24 de Abril de 1970, na Igreja do Convento, pelas suas bodas de prata.

MANTENHA A VILA LIMPA

SEMEAR LIMPEZA

É COLHER SAÚDE



PARA CÁ DO CABRIL

AS NAVEGAÇÕES MARÍTIMAS

— Cap. XXIII —

ESCRAVOS, CANELA E PIMENTA

*Daqui para a minha terra,
tudo é caminho chão,
tudo são cravos e rosas
dispostos pela minha mão*

(poesia popular)

Nem tudo foram cravos e rosas, dispostos pela mão dos nossos navegadores e heróis, nem foram sempre planos os caminhos da nossa gesta marítima. Muito menos o mar foi chão ou, sequer, fáceis de vencer as tempestades com que a fúria das tormentas tornava mais difícil galgar a imensidão que os separava das gentes e dos continentes até então desconhecidos ou supostamente inatingíveis pela Europa.

As circunstâncias especiais em que se desenvolveu a epopeia que nos levou a sulcar os oceanos em busca de novas terras e novas gentes, a apetência para estabelecermos contacto e fácil convívio com as gentes mais diversas, foram factores que nos facilitaram a adaptação a novos ambientes, novos hábitos, novas civilizações.

Mas também "o vil interesse e a vã cobiça" não estiveram alheios à gesta heróica dos intrépidos navegadores, primeiro descobridores depois colonizadores, missionários, comerciantes. Por isso que os "brandos costumes" dos portugueses estiveram muitas vezes em causa, nomeadamente quando estavam em jogo interesses, porventura, nem sempre os mais legítimos.

Não se infira, todavia, que fomos nós os principais vilões ou "maus da fita" e tão pouco se julgue que não estaríamos em breve ultrapassados na história das navegações marítimas, quanto ao vil interesse e à vã cobiça — nem sempre vã — que haveriam de fazer mover as naus dos piratas-do-mar, dos

espoliadores de tesouros e dos traficantes de escravos.

A desmesurada ambição de outros povos da Europa, melhor dotados dos meios logísticos necessários ao uso da força, breve desrespeitaram a lógica das prioridades, sem olharem aos meios que utilizavam para encontrarem forma de atingirem os fins que objectivamente lhes interessava.

A cada "esquina" dos oceanos havia um barco e um óculo a espreitar as nossas caravelas; e em cada novo passo do avanço lusitano, em cada novo contacto com novas terras, novos continentes, havia quem tentasse tolher ou tomar o nosso caminho, interferindo quiçá pela força na rota dos nossos navegadores.

Mas as caravelas e os navegadores portugueses mantinham a dianteira que o seu avanço técnico lhes consentia e o segredo de missão lhes permitia, sem desvio de rota descobrindo novas terras e trazendo para a Europa novos produtos, como por exemplo a Pimenta, que no território de Calecut (sul da Índia), era cultivada em grande escala.

Ali, na zona em que Vasco da Gama arribara pela primeira vez no final do século XV, na sua primeira viagem à Índia, existiam muitas árvores da pimenta, conforme seria confirmado pelo bolonhês Ludovico Varthema nos primeiros anos do século XVI: "uma árvore que por si só não pode manter-se direita... e faz como a hera..."

Também os cominhos, a

canela, o cravo-de-cabecinha e... os escravos (a tanto por cabeça...) eram "produtos" muito cobiçados. Não era novo o "negócio" da escravatura. Vinha desde a Antiguidade Clássica o comércio de escravos, o qual teve o apogeu histórico no período da Roma Imperial.

Dessa época se destacaram, de entre os escravos helénicos que em Roma serviam com inteligência os seus amos, figuras como Sócrates, o Filósofo, Tiro ou Tiron, o inventor do primeiro sistema de estenografia de que há notícia, etc.

Muitos outros se destacaram e obtiveram até de seus amos a libertação total, não obstante a amizade que continuava, em alguns ca-

sos, a mantê-los em convívio, como foi o caso do já citado autor das Notas Tironianas, que, descendente de um cativo de Cícero-pai, foi mandado estudar lado-a-lado com aquele que seria um dos grandes tribunos de Roma (Cícero-filho) e por este libertado mas dele continuando amigo e secretário.

A este pormenor se deve a existência de um registo pormenorizado dos textos tão importantes para a História Universal como foram os do Senador e Triúmviro Cícero.

Por tal forma os romanos se basearam no trabalho e na inteligência dos escravos que a helénica Atenas lhes prodigalizava, que as classes dominantes de Roma descuidaram o seu próprio de-

envolvimento, em demasia empregando o seu tempo nos prazeres lúdicos e no entorpecente repouso, a tais factores se devendo, segundo o que a História regista, a queda do Império Romano do Ocidente.

Mas essa foi apenas uma primeira variante do sistema de escravatura, que a Europa voltaria a praticar na Idade Média. Com efeito, antes que as Navegações Marítimas levassem os europeus por sobre as águas oceânicas ao encontro das grandes regiões africanas, já a escravatura humana era uma realidade, mas não só confinada à população negra.

Escravos negros chegavam à Europa no decurso de

toda a Idade Média, provenientes dos mercados de Alexandria, Damietta, Tunes e Tripoli, como "produto" negociado pelas caravanas dos mercados árabes que atravessavam o deserto, através da Magrebe até ao Mediterrâneo. Mas também escravos eslavos, tártaros e caucásianos eram levados de Tana para o Egipto, revivendo talvez o drama e o percurso dos fazedores de pirâmides.

No advento da Idade Moderna, as navegações e descobertas portuguesas proporcionaram o desenvolvimento do negócio da escravatura, como mais adiante referiremos ainda.

Alípio A. Rodrigues

Saúde

Também conhecida por parotidite ou traseiro. É uma doença viral aguda, que envolve o tecido glandular e o sistema nervoso central, mas que se manifesta principalmente por um inchaço não supurativo e doloroso das parótidas.

Os grupos mais atingidos são as crianças e adultos jovens, mas pode aparecer em qualquer idade.

Esta doença confere imunidade permanente após a primeira e única infecção.

O reservatório é o ser humano, transmite-se através das gotículas de saliva contaminadas, e o

PAPEIRA

modo de transmissão exige o contacto estreito e prolongado entre o homem doente e o são. Perante esta característica, surgem epidemias em orfanatos, creches, escolas, ...

O perigo de contágio é máximo entre o segundo e o sexto dia antes do aumento das parótidas, até ao sétimo ou nono dia depois de tal suceder.

Quer as portas de saída do vírus, quer as de entrada, são as vias respiratórias.

ASPECTOS CLÍNICOS

Depois de um período de incubação de duas a

três semanas, a papeira inicia-se com fadiga, febre baixa e dor na garganta, que podem preceder um ou dois dias a tumefacção.

A primeira glândula a ser afectada é a parótida (situada à frente e em baixo da orelha), ao mesmo tempo que se dá a hipertrofia dolorosa de uma ou de ambas as parótidas, que tomam uma consistência gelatinosa, e com aumento brusco da temperatura (38,5° C ou 40° C).

A tumefacção alastra às glândulas submaxilares e sublinguais, assim a mastigação e deglutição tornam-se dolorosas, bem como a palpação.

Ao fim de 4 a 5 dias, a hipertrofia e a temperatura começam a baixar. Nas crianças a parotidite tende para a cura em dez dias. No adulto homem, pode levar a uma orquite (30%) e mesmo à esterilidade, na mulher a ovarites, mastites; e em ambos meningites, pancreatites, hepatites, ...

TRATAMENTO

Fundamentalmente sintomático, ou seja, mediante os sintomas manifestados, tais como o repouso no leito, analgésicos, antifebris, uma boa higiene, desinfecção da boca, e uma alimentação pouco consistente. Em simultâneo, podem-se dar antibióticos para prevenção de complicações.

Um cancionero em cada freguesia rural



Há um consabido prólogo, segundo o qual, de poeta, médico e louco todos nós temos um pouco.

E pode afirmar-se que, entre os milhares de adágios do nosso maravilhoso rifeiro, poucos correspondem tão inteiramente à realidade.

Com efeito, não há homem, por mais endurecido de coração ou desprotegido da fortuna, por mais rude de imaginação ou desconhecido da arte de Virgílio, que,

em certos momentos, não sinta crepitar dentro de si o sacro lume do estro.

Não admira assim que magníficas estrofes, compostas em arroubos de sublime e inusitada inspiração por anónimos e obscuros poetas de outeiros ou arraiais, de salões e desgarradas, tenham desaparecido, perdidas entre as arcarias dos conventos, enevoadas ao sumir dos raios da lua, abafadas pelo órgão ou pelas aclamações dos com-

parsas, dispersas pelas quebradas das serras de mistura com os acordes dos sinos...

E, se a perda não é ainda de maior vulto, o facto deve-se, simplesmente, ao relevante papel que, na sua conservação, desempenha a tradição oral. Tarde de festa ou de farra, manhã de trabalho comunal ou de peregrinação. Uma arrancada poética de festeiro ou ganhão que, pela sua estrutura e pensamento, se casou em

doce harmonia com a alma local, ficou na memória dos cunstantes. O autor, criado no anonimato, anónimo morreu. Mas a pequena composição, essa, ganhou foros de eternidade e triunfará do espaço e do tempo.

Quem no meu peito entrou
fez a derrota que quis
Levou flor e cortou rama
Também levou a raiz.

"Esta quadra, tão tragicamente fatalista, tão profundamente amorosa, de tão diáfana espiritualidade" nasceu nos pedregulhos da mais portuguesa aldeia de Portugal, mas deu já a volta ao mundo. Quem terá sido o seu autor?

Entre os géneros cultivados pelos poetas não oficializados ocupa exactamente um lugar inconfundível de relevo a quadra em redondilha maior, composição a um tempo simples e complexa, onde o lirismo lusitano, desde "quando Portugal era ainda um condado incerto e pequenino sem quinas nem castelos sobre o escudo", encontrou a sua mais perfeita forma de expressão. Deambulando pelas três Beiras, contactando "com a gaia gente da planície, e meditando na tristeza da orla marinha, a humildade dos povoados esconsos", podemos, de perto, apreciar o seu cancionero. E que maravilhosas quadras nos foi dado ouvir!

O cancionero popular, todavia, não se limita à quadra desgarrada. Velhos

rimances em verso, rememorando antigas e perdidas novelas de cavalaria; casos estranhos e de pasmar passados à estampa pelos cegos das guitarras; rimas de pé quebrado evocativas de crimes horrendos ou de suaves amores; maviolas letras de melodiosas quadras; canções de roda, de seroar e da ronda; modas dos alqueives, das sachas, das ceifas, das malhas da azeitona e das vindimas; loas em honra dos oragos das romarias de maior nomeada; encantadoras glosas a todas as orações do devocionário cristão; rezas para esconjurar todos os males do corpo e da alma e para afastar todos os perigos deste mundo e do outro — são ainda hoje conhecidas dos espíritos mais curiosos das nossas póvoas e aldeias.

Repare-se na unção deste conjunto de orações rimadas, alusivas ao Santo Sacrifício da Missa, que, há pouco, ouvimos da boca de uma octogenária em terras do Ribagoa.

Oração ao sair de casa:

Meu manto ponho
Para a missa vou
Tantos anjos me
[acompanhem
Como de passadas dou

Oração para o percurso:

Vou andando, vou andando
Até chegar ao adro
Que rosa branca é aquela
Que brilha além daquele lado
É Cristo Nosso Senhor
Por nós preso no Sacrário

Oração ao entrar na igreja:

Água benta tomei
Por cima de mim derramei
Os pecados de mim se
[arredem
Por todo o sempre amém

Oração de "Asperges":

Lá vem o sacerdote
Com um raminho de oliveira
A salvar as nossas almas
A minha seja a primeira

Oração de ao mudar o missal:

Já mudam o missal
Já mudam as três florinhas
[do campo
Já mudam a minha alma
P'ro Divino Espírito Santo.

Para não nos alongarmos muito, transcreveremos mais uma oração de interessante colectânea e esta alusiva à leitura da palavra de Cristo:

S. Marcos Evangelista
Escrivão do Evangelho,
Escrevei a minha alma
No livro do Padre Eterno.

A memória da venerável anciã que nos transmitiu estas rezas salmeadas era um maravilhoso repositório. Mas as pessoas que se preocupam com tão valioso património espiritual começam já a constituir raridade. E se deixarmos desaparecer do número dos vivos os últimos abencerragens do velho lirismo popular, sem termos recolhido os autênticos tesouros de que são detentores, dura perda sofrerão os nossos cancioneros.

Os calceteiros



Faz frio. Mas, depois de um dia de aguaceiros,
Vibra uma imensa claridade crua.
De cócoras, em linha, os calceteiros,
com lentidão, terrosos e grosseiros,
calçam de lado a lado a longa rua.

Não se ouvem aves; nem o som de uma nora!
Tomam por outra parte os viandantes;
e o ferro e a pedra — que união sonora! —
Retinam pelo espaço fora,
com choques rijos, ásperos, cantantes.

Bom tempo. E os rapagões morosos, duros, baços,
cuja coluna nunca se endireita,
partem penedos. Cruzam-se estilhaços.
Pesam enormemente os grossos maços,
Com que outros batem a calçada feita.

A sua barba agreste! A lâ dos seus barretes!
Que espessos forros! Numa das regueiras
acamam-se as japonas, os coletes;
e eles descalços com os picaretas
que ferem lume sobre pederneiras.

E nesse rude mês que não consente as flores,
fundeiam, como esquadra em fria paz,
as árvores despidas. Sóbrias cores!
Mastros, enxárcias, vergas. Valadores
atiram terra com as largas pás.

Cesário Verde



UM NAVIO DE GUERRA PORTUGUÊS FOI ABALROADO NA BARRA DE LISBOA

CHAMA-SE "OLIVEIRA E CARMO"

*Quem foi o homem
Que lhe deu o nome?*

Recentemente, o navio "Oliveira e Carmo", da Armada Portuguesa, foi abalroado, na barra de Lisboa, por um navio de guerra estrangeiro.

Não será importante descrever o acidente, amplamente noticiado pela Comissão Social, embora dele tenham resultado feridos graves (entre os quais o comandante) e prejuízos avultados. Será de maior interesse, em termos históricos e de ensinamento aos mais jovens, saber porque o navio português se chama "Oliveira e Carmo".

1961.
2º Tenente Jorge Manuel Catalão Oliveira e Carmo. 25 anos. Casado. Pai de um filho. Outro em vésperas de nascer. Comandante da Lancha "Vega", em missão de soberania nos mares da Índia.

dos defensores poderia suprir a fraqueza material da praça. No mar, a defesa estava confiada à pequena Lancha "Vega", de 20 toneladas, armada, unicamente, com uma peça de 20mm e guarnecida com oito homens. 18 de Dezembro de 1961. Bom tempo. Ligeira "carneirada", com vento



Armando Cardoso da Silva e António Silva Nobre, da guarnição da "Vega"



Naquela noite, as notícias apresentavam a situação como gravíssima. Eram 1,40 da madrugada, encontrava-se a "Vega" fundeada em Nagoá, quando se ouviram os primeiros sinais do ataque que se esperava. Logo o navio levantou ferro e, com a guarnição em postos de combate, rumou para Dio.

Cerca das 3 horas, encontrou a Lancha "Folque" (pequena lancha de pessoal, não armada). E também nesse momento detectava, pelo radar, o aparecimento de um navio de grande porte, a cerca de 12 milhas. Este navio começou a aproximar-se, e a "Vega" iniciou ziguezagues, verificando que os seus movimentos eram igualmente detectados pelo navio desconhecido, que, nessa altura, se mantinha a cerca de 1,5 milhas.

As 3,50, a "Vega" aproou ao navio, no intuito de o identificar. Depois de verificar que se tratava de um Cruzador e de ter visto alguns sinais de morse luminoso, a que não respondeu, voltou ao encontro da Lancha "Folque" e embarcou todo o seu pessoal.

Abriu-se sobre a pequena nave uma granada iluminante. O Cruzador surgiu, aos olhos dos marinheiros portugueses, como uma estampa de compêndio, esbranquiçada, recortada no fundo escuro de entre mar e

fraco, encrespava o mar, frente a Dio. Era ainda noite. A "Vega", a exemplo dos dias e noites anteriores, cruzara, infatigavelmente, as águas territoriais, diante de Dio.

Comunicados e mensagens confirmavam que a União Indiana se preparava para invadir os territórios de Goa, Damão e Dio. Como defesa, Dio contava com pouco. Território de pequena área, deficientemente fortificado, alvo de fácil alcance, só a coragem moral

terra. As 5,30, a "Vega" fundeou em Dio, entre o Fortim do Mar e a Fortaleza. Pouco depois, desembarcou, por



António Ferreira e Aníbal Jardim (da guarnição da "Folque" embarcado na "Vega") mortos em combate



ordem do Comandante, algum pessoal da "Folque" e o Mestre da "Vega", com uma mensagem verbal sobre as ocorrências anteriores, dirigida ao Comando Superior. Clareava o céu a pouco e pouco. Adivinhava-se o sol da banda de terra. O navio indiano — o "Nova Delhi", porque dele se tratava — esfumava-se na linha do horizonte.

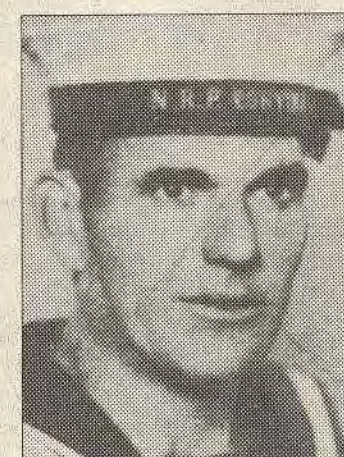
A bordo da "Vega", o Comandante conversava com os seus homens, incutindo-lhes confiança — que lhes não faltava, aliás.

De súbito, às sete e meia da manhã, com o sol já nado acima do horizonte, riscaram o céu oito aviões-jacto, voando baixo.

Passaram sobre a fortaleza e dispararam rajadas

mavam agora à sua conta o minúsculo navio. Alvejaram de proa à popa, numa das passagens. Mas a "Vega" defendeu-se com guinadas sucessivas, como esquivas de pugilista de menor porte, e contra-atacou com a sua única peça.

Numa das passagens,



António Gonçalves e João Baguim, da guarnição da "Vega"

de metralha sobre os defensores. Com o insuficiente material que possuía, a fortaleza respondeu à investida. Os três postos fronteiriços — Passo-cove, Passo-seco e Brancadará — foram também atacados. A "Vega", fundeada entre os fortins, abriu fogo com a sua peça de 20 mm. O Comandante Oliveira e Carmo pressentiu que a sua situação, junto a terra, não era favorável: "Rapazes, aqui não estamos bem".

A "Vega" saiu para o mar. Começara a fase mais trágica deste combate desigual. Os aviões indianos to-

agora de popa à proa, a Lancha foi alvejada certa e certa. O Marinheiro Artilheiro Apontador António Ferreira foi atingido em cheio pela rajada. Tórax aberto e despedaçado pelas balas, o sangue espargiu pelo convés. O bravo tombou fulminado.

Nesta rajada fatal, Oliveira e Carmo ficou gravemente ferido. As balas quase lhe seccionaram as pernas. Apesar disso, ordenou e dirigiu o combate, enquanto as forças lhe permitiram.

Mandou que o combate prosseguisse sem desfalecimentos. De novo os aviões passaram, mais baixo ainda, rasgando a Lancha, atirando desde longe, agora da proa à popa do barco mártir.

Mais balas choveram sobre a "Vega", que já não se defendia. Mas não passaram todos os aviões. Três deles, atingidos pelo fogo da Lancha, procuraram escapar à queda em território português, afastando-se para lá da fronteira.

Entretanto, outros dois homens ficaram fora de combate: o Marinheiro Artilheiro Aníbal dos Santos Jardim, morto; o Marinheiro Radiotelegrafista João Lopes da Costa Baguim e o Grumete Artilheiro Venâncio dos Ramos, feridos.

A "Vega", em chamas, estava ferida de morte. A máquina, danificada, parou.



Francisco Freitas e Venâncio Ramos, da guarnição da "Vega"



O navio era presa fácil. Adornava.

Nada mais se podia exigir dele. Agonizava.

À pressa, arriou-se o bote e lançou-se a balsa ao mar. O combate findara para

esmialhadas boiando.

Não abandonaria o seu navio. Iria morrer com ele.

E o mar foi o túmulo do herói.

(in "Anais do Clube Militar Naval", Abril/Junho 62)



António Botinas e José de Azevedo da guarnição da "Folque" embarcados na "Vega"



aqueles valentes. Mas o inimigo não se dava por satisfeito.

Oliveira e Carmo, estendido no convés, ordenou que abandonassem o navio, que não se sacrificassem mais. O Marinheiro Electricista Francisco Mendes de Freitas, antes de cumprir a ordem, tomou o seu Comandante pelos braços e arrastou-o para a popa.

Daqui seria mais fácil transferi-lo para o bote. Oliveira e Carmo ainda teve ânimo para se agarrar a um dos cabos pendentes, caindo, pesadamente, sobre a borda da "Vega", o corpo do lado de dentro e as pernas

Em 1986, vinte e cinco anos depois, a Armada Portuguesa homenageou a memória do comandante Oliveira e Carmo.

Na base do busto que o consagra como herói — em Alenquer, terra onde nasceu — foi descerrada uma placa que afirma: "HOMENAGEM DA MARINHA POR OCASIÃO DOS 25 ANOS DA MORTE EM COMBATE NA ÍNDIA DO COMANDANTE OLIVEIRA E CARMO. 18-XII-1966". Outra placa de bronze, com os mesmos dizeres, foi afixada na ponte do navio agora abalroado.

Com o seu nome recebeu um curso da Escola Na-

val. O comandante Oliveira e Carmo foi promovido por distinção, a título póstumo, ao posto de Capitão-Tenente, tendo sido condecorado com a medalha de Ouro de Valor Militar com Palma, e o grau de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito.



A Lancha "Vega" nas águas de Dio

25 ANOS DEPOIS

FLORES SOBRE O MAR

Incluída no programa estabelecido para homenagear a memória do Comandante Oliveira e Carmo, além da cerimónia em Alenquer, mais duas se realizaram: o lançamento de uma coroa de flores ao mar; e missa, na Igreja dos Jerónimos, por alma dos marinheiros falecidos durante a invasão da Índia Portuguesa.

Assim, a corveta "Oliveira e Carmo" largou da Doca da Marinha e navegou a sair a barra.

Já ao largo, o navio parou as máquinas ficando a pairar. A guarnição formou.

Falou, então, o Segundo-Tenente Mário de Oliveira, para recordar o brilho invulgar da carreira do Comandante Oliveira e Carmo, terminada num gesto de heroicidade que lhe custou a vida. E acrescentou: "Face às excelentes qualidades demonstradas, foi o Segundo-Tenente Oliveira e Carmo promovido, por distinção a título póstumo, ao posto de Capitão-Tenente, tendo sido condecorado com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma, por invulgar nobreza de carácter e excepcional coragem, e o grau de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito; é pois,

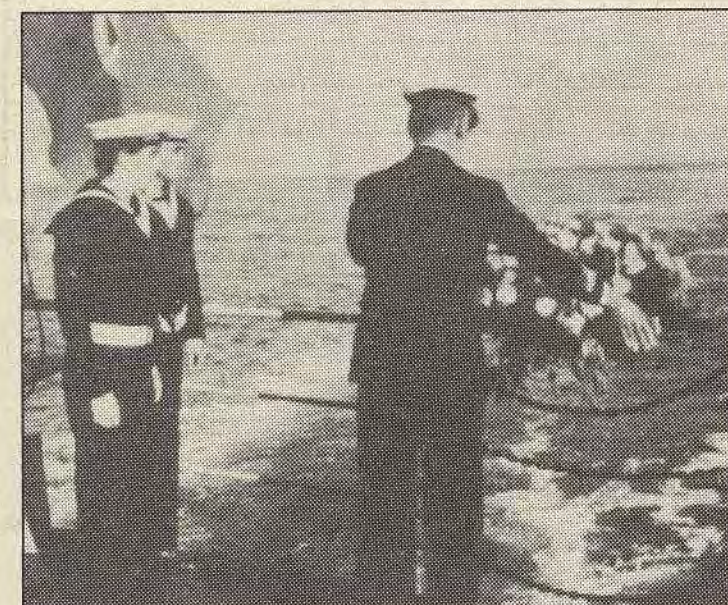
para nós, uma honra que, para palco desta cerimónia, tenha sido escolhido este navio, no qual foi perpetuado o nome do Comandante Oliveira e Carmo.

«E para melhor assinalar este evento, além do lançamento de uma coroa de flores ao mar, que irá realizar-se

nente, lançou ao mar a coroa de flores, enquanto a guarnição prestava as honras da ordenança e um terno de clarins fazia os toques regulamentares.

Finalmente — e após o navio ter regressado à Doca da Marinha —, a Mãe e a Viúva do Comandante Oli-

tra-Almirante Toste Cardoso, Vice-Presidente da Liga dos Combatentes; os Filhos do Comandante Oliveira e Carmo; quatro sobreviventes da Lancha "Vega" (Francisco Mendes Freitas, Venâncio dos Ramos, António da Silva Nobre e Armando Cardoso da Silva); o Chefe da 2ª Divisão do Estado-Maior da Armada, Capitão-de-Mar-e-Guerra Alfredo Ribeiro dos Reis; o chefe do curso «D. Duarte de Almeida», Capitão-de-Mar-e-Guerra Eugénio Duarte Ramos; e o Presidente da Câmara Municipal de Alenquer, que acompanhava uma professora e vinte alunos da Escola Secundária daquela localidade.



O Contra-almirante Machado da Silva lançando a coroa de flores ao mar

de seguida, ainda será descerrada, a bordo desta Unidade, uma lápida alusiva a esta homenagem»

O Contra-Almirante Fernando Machado da Silva, Segundo-Comandante do Comando Naval do Conti-

veira e Carmo descerraram uma placa de bronze, fixada na ponte do navio, a bordo, com dizeres iguais aos da placa descerrada em Alenquer.

Entre as individualidades presentes, estiveram o Con-

Da última cerimónia (a missa de sufrágio por alma dos marinheiros falecidos durante a invasão da Índia Portuguesa, celebrada na Igreja dos Jerónimos), damos notícia no próximo número, porque tal acto religioso envolve outros heróis — os do «Afonso de Albuquerque».

E do comportamento da guarnição desse vaso de guerra também falaremos.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

 Modelo II
Ponto 14
Anexo 9

Excelentíssimos Consócios

Vem a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, submeter à apreciação da Assembleia Geral, o Relatório e Contas do Exercício de 1994.

Este Exercício sofreu de alguma instabilidade financeira, com especial relevância para as constantes alterações das taxas de juro, no entanto, podemos julgar como satisfatórios os resultados, de exploração obtidos, para os quais bastante contribuiu o esforço revelado por toda a equipa de trabalho ao longo do ano.

Apesar do prejuízo apresentado este deve-se essencialmente ao facto das provisões do ano anterior, terem sido contabilizadas neste exercício, em perdas extraordinárias em 46.769 (Milh. Esc), valor este, que afectou o resultado positivo de 17.498 Cts, conduzindo a um resultado negativo de exercício de 27.847 Cts.

Quanto ao crédito concedido de 1.014.493.823\$00, houve um crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior.

No Crédito vencido que em 31.12.93, era de 46.761 Cts, passou em 1994 para 79.129 Cts. Sendo este aumento originário na crise económica que se fez sentir em vários sectores de produção desta Região, bem como a morosidade verificada nos Tribunais relativamente a processos em contencioso, constatando-se contudo, já uma certa melhoria no andamento dos mesmos, factores destes, determinantes a criar Provisões de 52.896 Cts, para o crédito vencido, ficando assim provisionadas na totalidade, ou seja 100%.

Relativamente ao crescimento desta C.C.A.M.,

os quadros e mapas anexos revelam de uma maneira satisfatória, apenas com alguns pequenos desvios, as nossas provisões em termos comparativos com o Plano de Actividades para 1994.

Também houve um aumento de 21,20% na admissão de sócios e ao subsequente crescimento do capital em 3.306 Cts.

Durante este ano, intensificámos a promoção dos novos produtos, postos à nossa disposição, através de contratos de agência com a Caixa Central, adquirindo deste modo, novos e potenciais clientes nas diversas áreas de comércio/Serviços e Indústria em Geral.

INVESTIMENTO

Concluiu-se este ano as novas instalações da Sede, necessidade premente, onde os serviços passaram a ser prestados, com melhor eficiência sem qualquer sombra para dúvidas, com mais dignidade e funcionalidade, reflectindo assim, a modernidade e prestígio do CRÉDITO AGRÍCOLA, colocando em igualdade de circunstâncias com a restante Banca.

Finalmente pensamos, que o ano de 1995, contribuirá para uma melhor estabilização do sector, o que nos levará a resultados satisfatórios, no sentido de se ultrapassar as crises que se fizeram sentir em termos de rentabilidade e resultados em exercícios anteriores.

Figueiró dos Vinhos, 07 de Março de 1995

A Direcção:

Afonso Henriques Rosa Morgado
João Manuel Gomes Marques
Fernando dos Santos Conceição

 Modelo III
Ponto 18
Anexo 9

CONTA 32 - DEPÓSITOS

DURAÇÃO RESIDUAL - X

unid:1000 escudos

CONTA	TOTAL (\$)	X < 3 MESES (inclui D.O.)	3MESES < X < 1 ANO	1 ANO < X < 5 ANOS	X > 5 ANOS	X1 - DURAÇÃO INDETERMINADA
3200*						
3201*						
3202*						
3209*						
32100*	321.431	321.431				
32101*						
32110*						
32111*						
32120*	736.600	64.372	672.228			
32121*						
32130*	260		260			
32131*	339.879		339.879			
32132	47.054		47.054			
3219*	35.983		35.983			
TOTAL 32	1481.207	385.803	1.095.404			

Notas:

- 1) x - Duração Residual: Período de tempo que decorre de 94.12.31 até à data de vencimento da promissória.
2) x1 - Duração indeterminada: Em princípio não há depósitos a incluir neste grupo.

 Modelo VI
Ponto 32
Anexo 9

RELATIVAMENTE AOS ÓRGÃOS SOCIAIS PREENCHA O SEGUINTE QUADRO:

 Unidade: 1000 escudos
Valores em Dezembro 1994

ÓRGÃOS SOCIAIS	MONTANTE DE REMUNERAÇÕES (1)	ADIANTAMENTOS (2)	CRÉDITO CONCEDIDO (3)	GARANTIAS
DIRECÇÃO	3.902.704		7.354.449	
CONSELHO FISCAL				
ASSEMBLEIA GERAL			13.500.000	
TOTAL	3.902.704		20.854.449	

- (1) Conta 730
(2) Eventuais saldos registados em contas de devedores.
(3) Débitos registados nas contas 22 e 28
(4) Valor registado na conta 90 e parte não utilizada das aberturas de crédito e outros compromissos registados na conta 92

CONTA 22 - CRÉDITO CONCEDIDO

DURAÇÃO RESIDUAL - X

unid:1000 escudos

CONTA	TOTAL (\$)	X < 3 MESES	3MESES < X < 1 ANO	1 ANO < X < 5 ANOS	X > 5 ANOS	X1 - DURAÇÃO INDETERMINADA
2200*	265.392.009		265.392.009			
2201*	260.077.419			260.077.419		
2202*	193.906.648				193.906.648	
221*	215.376.127					215.376.127
222*	8.672.377					8.672.377
223*	71.069.241		71.069.241			
227*						
228*						
229*						
TOTAL 22	1.014.493.823		336.461.252	260.077.419	193.906.648	224.048.504

Notas:

- 1) x - Duração Residual: Período de tempo que decorre de 94.12.31 até ao vencimento da última prestação.
2) x1 - Duração indeterminada: Crédito em conta corrente e descobertos em Depósitos à Ordem.

CAIXA de Figueiró dos Vinhos

Relatório 31 de Dezembro de 1994

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ANO		ANO ANTERIOR (1993)	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES					
12-11	1 Caixa e depósito no Banco de Portugal	25.391		25.391	12-11	1 Depósitos para com instituições de crédito	3.422	4.295
12-13	2 Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	102.084		102.084	12-13	a) - A prazo ou com prazo	3.422	4.295
12-21-280-2880-2890-2900	3 Outros depósitos sobre instituições de crédito	195.800			12-21-280-2880-2890-2900	b) - A prazo ou com prazo		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	4 Créditos sobre clientes	1.093.624	31.474	1.257.950	12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1 Depósitos para com clientes	1.481.497	1.225.447
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	5 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			1.155.839	12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	a) - Depósitos de poupança	387.193	301.396
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	6 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	b) - Outros depósitos	1.094.304	924.050
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	7 Participações	1.231			12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - A vista	391.431	280.012
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	8 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	2) - A prazo	702.873	644.038
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	9 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Depósitos representados por títulos		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	10 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	a) - Obrigações em circulação		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	11 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	b) - Outros	5.887	64.487
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	12 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Obrigações em circulação	33.862	27.827
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	13 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	2) - Outros	21.422	19.734
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	14 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Provisões para riscos e encargos		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	15 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	a) - Provisões para riscos e encargos		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	16 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	b) - Outros provisões		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	17 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Subsidio concedido pelo FOCAM		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	18 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	2) - Provisões subordinadas		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	19 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Capital subscrito	18.900	15.600
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	20 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	2) - Reservas	2.719	1.578
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	21 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	1) - Reservas		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	22 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	2) - Reserva de reavaliação	33.785	48.421
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	23 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	3) - Resultados transferidos		15.773
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	24 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	4) - Lucro do exercício		
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	25 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	26 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	27 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	28 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	29 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	30 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	31 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	32 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	33 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	34 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	35 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	36 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	37 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	38 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	39 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	40 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	41 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	42 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	43 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	44 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	45 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	46 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	47 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	48 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	49 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	50 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	51 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	52 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	53 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	54 Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897			
12-281-287-2882-2887-2892-2893-2895-2897	55 Obrigações e outros títulos de rendimento variável				12-281-287-2882-28			

4

O Concelho fiscal, na competência que lhe é conferida pela alínea c) do nº 1 do artigo 32º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., em reunião desta data, e após apreciação do Relatório da Direcção, Balanço e Contas de Gerência, tudo relativo ao ano de mil novecentos e noventa e quatro, deliberou o seguinte:

1. O actual Concelho Fiscal tomou posse em 30 de Dezembro de 1994.
2. A partir desta data, o Concelho Fiscal teve oportunidade de, nos termos legais e estatutários, acompanhar as actividades da CCAMFV, nomeadamente no que se refere às operações contabilísticas e à elaboração do balanço e contas referentes ao exercício de 1994.

4. Em relação à actividade da CCAMFV durante o ano de 1994, quer o Concelho Fiscal congratular-se pela inauguração das instalações da sede, o que constitui um marco importante na vida da Instituição, na medida em que aumentando o património, permite uma melhor prestação de serviços aos associados e ao público em geral e ajuda a criar uma imagem de qualidade e modernidade do Crédito Agrícola.

5. Apreciando o Relatório da Direcção, o Balanço e as Contas que nos foram apresentadas, não se tomou conhecimento de nenhum incumprimento da Lei ou dos Estatutos.

7. Assim, após a devida análise do Relatório da Direcção, Balanço e Contas e tendo presente tudo o que supra se disse, o Concelho Fiscal é de Parecer favorável a que a Assembleia Geral aprove:

B) Um voto de louvor à Direcção pelo rigor, iniciativa e empenhamento que conduziram aos resultados ora apresentados e ao património que a CCAMFV ora possui:

C) Um voto de reconhecimento aos trabalhadores pela dedicação que tem demonstrado à instituição e pela diligência que colocam nos seus desempenhos.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Março
de 1994.

O CONCELHO FISCAL,
Dr. José Manuel dos Santos Alves
Dr. Filipe Albano Marques Moreira
Dr. Álvaro Clemente Pinto Simões

B. PROVEITOS	
CONTA	SALDO EM 94.12.31
6730 MAIS VALIAS NA REALIZAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS	
6731 INDEMNIZAÇÕES POR INCUMPRIMENTO DE CONTRATOS	
6736 EXCESSO DE ESTIMATIVA PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS	
6738 GANHOS RELATIVOS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	1.488.90
6739 OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	
TOTAL (Saldo da conta 673)	1.488.90

Modelo V
Ponto 31
Anexo 9

INDIQUE O EFECTIVO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO DA C.C.A.M.
VENTILADO POR GRANDES CATEGORIAS PROFISSIONAIS:

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	
	PARCIAL	TOTAL
DIRECTOR EXECUTIVO		1
GERENTE		
CHEFE DE SERVIÇOS		1
SUB-CHEFE DE SERVIÇOS		
CHEFE DE SECÇÃO		
CHEFIAS INTERMÉDIAS		
TÉCNICOS		
SECRETÁRIAS		
EMPREGADOS DE CARTEIRA		10
TELEFONISTAS		
CONTÍNUOS		
EMPREGADAS DE LIMPEZA		1
	TOTAL	13

[illegible]

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tahel Reco

CADXA Fig. Vinhos

**INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994**

Modelo IX
Ponto 10
Anexo 9
(em escudos)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De rendimento fixo - de outros emissores					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
- Acções					
- Títulos de participação					
- Unidades de participação					
- Outros valores					
Títulos próprios - de rendimento fixo					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Títulos próprios - de rendimento variável					
- Títulos de participação					
- Outros valores					
B. TÍTULOS DE INVESTIMENTO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De rendimento fixo - de outros emissores					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
- Acções					
- Títulos de participação					
- Unidades de participação					
- Outros valores					
Títulos próprios - de rendimento fixo					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Títulos próprios - de rendimento variável					
- Títulos de participação					
- Outros valores					
C. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
Participações					
- Em uniões regionais	1	26.000			26.000
- Na Fenacem	10	5.000			5.000
- Na Caixa Central	2000	1.000.000			1.000.000
- Em empresas coligadas	150	150.000			150.000
- Outras empresas	50	50.000			50.000
Outras imobilizações financeiras					
Totais	2211	1.231.000			1.231.000

**"MADINFIVIL — MADEIRAS
DE FIGUEIRÓ, LIMITADA"**

*Rua Teófilo de Braga, nº 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00358/930205 Nº de Identif. de P. Colectiva 502915935
Nº de Inscrição 1-Av. 1; 3 e 4 Nº e data de Apresentação 03.04 e 05/950321

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA que, foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a cessão de funções de gerente, de Carlos Manuel da Conceição Martins; e a nomeação da sócia Adelaide Simões Lopes Pires, como gerente, ambos da sociedade supra referida e em consequência disso, foi alterado contrato social da sociedade em epigrafe, tendo ao artigo 4º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção.

Artigo 4º

A gerência da sociedade, dispensa de caução, fica a cargo de ambos os sócios, nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

O texto alterado na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 21 de Março de 1995.

**O Conservador-Interino,
Assinatura Ilegível**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 158, Abril de 1995)

**"TORRIFERRO
CONSTRUÇÃO CIVIL, Lda"**

*Sede: Martingago, Aguda,
Figueiró dos Vinhos*

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00302/901113 Nº de Identif. de P. Colectiva 502445327
Nº de Inscrição Nº 2 Nº e data de Apresentação 01/220395

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epigrafe, tendo o artigo 3º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: duas no valor nominal de três milhões cento e vinte e cinco mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Alberto da Conceição Ferreira e Jesuina Henriques e duas no valor nominal de um milhão oitocentos e setenta e cinco mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Carlos Alberto Henriques Ferreira e Célia Henriques Ferreira.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 22 de Março de 1995.

**O Conservador Interino
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 158, Abril de 1995)

**"EURODESOSA — TRANSFORMAÇÃO
DE CARNES, LDA"**

Brejo — Arega — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00392/950328 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 12/950328

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

CERTIFICA que, Amílcar Antunes Sequeira e Paula Cristina dos Santos Moura, constituíram entre si, a sociedade supra referida que se regerá pelas cláusulas do seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma **EURODESOSA — TRANSFORMAÇÃO DE CARNES, LDA** e tem a sua sede no lugar de Brejo, freguesia de Arega, deste concelho e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade pode estabelecer sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação em quaisquer outros locais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na transformação de carnes; abate, desossa, preparação e embalagem.

TERCEIRO

O capital social é de **UM MILHÃO DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro** e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de **setecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio** representado **Amílcar Antunes Sequeira** e outra no valor nominal de **duzentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia** representada **Paula Cristina dos Santos Moura**.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo do **sócio Amílcar Antunes Sequeira**, desde já nomeado gerente, **sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade**.

QUINTO

Qualquer sócio poderá celebrar **contratos de suprimentos com a sociedade**, nos termos legais, nos termos e condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SEXTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 28 de Março de 1995.

**O Conservador -Interino
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 158, Abril de 1995)

**"TRANSPORTES
FIGUEIROENSES, LIMITADA"**

*Casal da Fonte, Bairradas,
Figueiró dos Vinhos*

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00341/920629 Nº de Identif. de P. Colectiva 502789794
Nº de Inscrição Nº 3 Nº e data de Apresentação Ap. 09/950328

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

CERTIFICA, que ficou depositada na pasta respectiva a Acta da Assembleia Geral, com a nomeação de **FERNANDO SIMÕES MARTINS**, casado, como gerente da sociedade em epigrafe.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 158, de Abril de 1995)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA
MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que foi outorgada hoje neste Cartório uma escritura de justificação exarada a folhas sete e seguintes do respectivo livro de notas 3-D, **ARTUR ROCHA GODINHO** e mulher **SILVINA DA CONCEIÇÃO ROCHA**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Ribeira de Alge, **AFIRMARAM**:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Aguda:

Eucaliptal emato, sito em Joieirica de Cima, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados e que confronta do norte com a estrada nacional, nascente com Adelaide da Conceição Abreu e outro, sul com Alcides Lopes Teixeira e do poente com Aníbal Silveira Herdade, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **9.154**, com o valor patrimonial de três mil novecentos e quarenta escudos e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído

em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato, cortando e plantando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Abril de 1995.

**O Ajudante
(Constantino Agria
Batista)**

*(Jornal de Figueiró dos Vinhos,
nº 158, Abril 1995)*

MANUEL SIMÕES LOPES FALECIMENTO



Natural de Várzea dos Amarelos, Maçãs de D. Maria, faleceu no Hospital dos Covões em 10-03-1995, com 84 anos de idade, em consequência de um acidente de viação.

A família agradece a todos que o acompanharam à sua última morada, em Arega, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

FALECIMENTO

No dia 25 de Março faleceu Joaquim Simões Pedro, em Aveiro, na residência de seu filho, dr. José Lucas Simões Pedro e de sua nora dra. Maria Hermínia Pedro. Era natural de Fontão Fundeiro e casado com Maria Pedro António.

Deixa os netos, dr. Cristina Maria Pedro, dr. Carlos Silveira Pedro e dr. Ana Paula Pedro e, por afinidade, o Eng. José Alberto Sousa e dr. Isabel Lourenço. E ainda os bisnetos Alexandra Pedro e Miguel Pedro.

FONTÃO FUNDEIRO CAMPELO AVEIRO

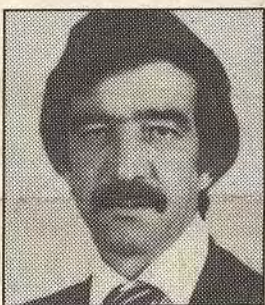
**Joaquim
Simões Pedro**
Agradecimento

A família de Joaquim Simões Pedro: sua esposa, filho, nora, netos e bisnetos, vêm por este meio agradecer a todos os que o acompanharam à sua última morada ou que de algum modo mostraram interesse pelo seu estado.

MOITA PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

**ERNESTO MANUEL GUIMARÃES
MARTINS DA SILVA**

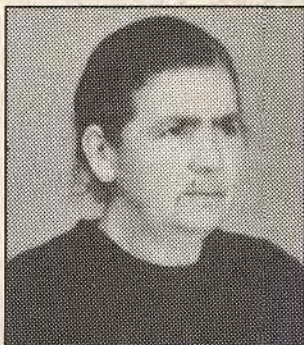
Faleceu em 05.03.1995



Sua esposa, filhos, mãe e restante família, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de alguma maneira, lhes manifestaram o seu pesar, e bem assim a todos quantos acompanharam à última morada aquele seu ente querido.

A todos o eterno reconhecimento da Família.

PEDREIRA FIGUEIRÓ DOS VINHOS



†
**Jesubina da Conceição
Medeiros**
(Viúva de Sebastião Medeiros)

Faleceu a 7-3-95
AGRADECIMENTO

Sua filha, filho, nora, genro e netos, agradecem a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim, a todos que de algum modo lhes manifestaram solidariedade na dor, a acompanharam à última morada e assistiram à Missa de sufrágio por aquela sua querida familiar.

A todos, o eterno reconhecimento da família.

RIBEIRA VELHA Campelo



†
MARIA ALVES
**PARTICIPAÇÃO
E AGRADECIMENTO**

Os seus familiares participam o seu falecimento, no dia 24 de Março, com 84 anos de idade.

Suas filhas, filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que les manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada e a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença. A todos, o nosso eterno agradecimento.

BAIRRADAS AGRADECIMENTO PAULA CRISTINA PIRES COELHO

Nasceu a 10/1/73
e Faleceu em 16-4-95

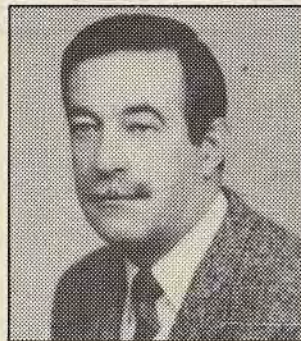


Seus pais, irmão, namorado, avós e tios, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido assim como a todos quantos tiveram a bondade de a acompanhar à última morada.

A todos, o eterno agradecimento da família.

JOÃO PORTELA BRUNO 4 — 4 — 1994

MEU ADORADO FILHO



Das negras cinzas nascem alvas rosas
O sol rompe a noite e o frio véu
Assim a tua alma cândida e saudosa
Abriu as asas para o azul do céu
Foi há um ano que partiste para sempre,
deixando os nossos corações
cheios de dor e saudade

Cada lágrima que choramos e uma
oração em que pedimos a Deus a paz da
tua alma.

A mãe que te adora

Assunção

PERALCOVO (Campelo) FLORINDA MARTINS



Faleceu Florinda Martins, com 92 anos, no dia 21 de Março.

Seus filhos, Manuel, Américo e Natalina, suas noras, seus netos e netas, ao participar o falecimento, agradecem a quem a visitou, durante o tempo em que esteve internada no hospital do Avelar, bem como aos que a acompanharam à última morada.

Pela alma do seu ente querido fazem votos por que descanse eternamente em paz.

José Antunes Neto

A Associação Cultural e Recreativa de Campelo — "O Convívio", participa a todos os seus associados e amigos o falecimento do seu Presidente do Conselho Fiscal, no dia 17 de Abril e agradece a quantos o acompanharam à sua última morada.

MÁRIO ATAÍDE MORAIS



No dia 27 de Março, faleceu Mário Ataíde Morais, de 42 anos de idade, casado com Maria de Fátima Medeiros. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Aguda. Os nossos pêsames à família enlutada.

STAND ANTÓNIO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Novos e Usados

Stand em Atalaia — Graça
Telefone 50395 - 52535



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José Ant. Pimenta, 4 - 1º dtº (Junto à Igreja) Telef.
(036) 53777
3260 Figueiró dos Vinhos

- Tratamento em adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Obturações
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodôncia removível

Marcação de consultas pelo Telef. (036) 53777

visite o Dentista. O SEU SORRISO AGRADECE

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

- REPORTAGENS
 - Reuniões
 - Casamentos/Baptizados
 - Festas/Apresentações
 - Passagens de modelos, etc.

- SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS
 - Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
 - Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
 - Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:
 - aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luis**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas,
Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"

Churrasco na brasa



PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

*Temos também um serviço à lista variado
para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações
c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa, 1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SIPICAL

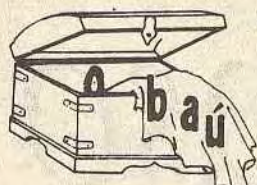
—DE—

Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrínes, Etc. Etc.
em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

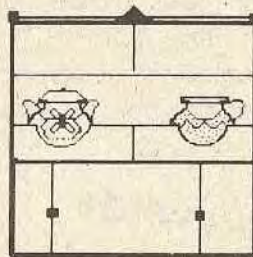
Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE • BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabeta)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A CANTAREIRA

COMÉRCIO DE REVENDA
DE ARTESANATO
MÓVEIS E UTILIDADES
PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na
Rua José Martinho Simões, 81
Tel: (036) 52129/53401 3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

GALP gás

SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78 Praça da República, 8
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

Almoços, Jantares

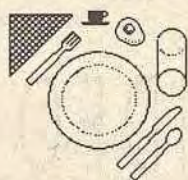
R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Lda ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos,
Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

LECAR



M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de *LÚCIA C. FIDALGO*

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab. 5 3278 • Resid. 52306



CONFEITARIA SANTA LUZIA

A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129



Doces Regionais

PINGO DOCE PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:

MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCE (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)



CAFÉ SNAK-BAR "OS MANOS"

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 10 - Tel. 52530

Agora com remodelação total, para melhor servir
os seus clientes

Diariamente servimos refeições rápidas
Petiscos vários. Bom vinho da Região.

Especialidades da casa :

Feijoada, chafana, orelha com tempero da casa.
Visite-nos e ficará nosso cliente

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE *ALFREDO QUINTAS*

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*



(036) 52129

STÚDIO SÉRGIO TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE NA ERVIDEIRA

Todas as propriedades que pertenceram a Maximiano de Abreu, casa de habitação e propriedade anexa com 4000 m².

Trata Aníbal Fernandes
Telefones 036-50330 e 01 - 9329870

**DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.**

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:

- IRS/IRC
- Constituição de Sociedades
- Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:

- Seguros em todos os Ramos
- Compra e Venda de Propriedades
- Alvarás para Construção Civil
- Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

PRECISA-SE

De Senhora idónea, de meia idade, para tratar de pessoa idosa, em Figueiró dos Vinhos.

Contactar pelo Telef. 01/9210495

VENDE-SE

Casa de habitação, terreno de cultura, terrenos de pinhal, eucaliptal e mato no lugar de Milhariaça.

Contactar pelo Tel. 036 - 52278
de Figueiró dos Vinhos a partir das 20 horas.

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES
SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA

TELEFONES

Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

VENDE-SE

EMISSOR-RECEPTOR DE RÁDIO-CB (27 MHz) DA MARCA GENERAL ELECTRIC, MODELO 3-5875 A (SUPERBASE G.E.), COM 80 CANAIS SSB E 40 CANAIS AM. EQUIPAMENTO LICENCIADO PELO I.C.P. EM MUITO BOM ESTADO, COMO NOVO. PELA MELHOR OFERTA.
TELEFONE 036.50369 (DEPOIS DAS 18 HORAS).

VENDO

VÍDEO-GRAVADOR VHS-HQ ROADSTAR VCR 750, DE EXCELENTE CARACTERÍSTICAS, COM POUCO USO E EM ESTADO NOVO. BOM PREÇO. URGENTE.
TELEFONE 036.50369 — A PARTIR DAS 18 HORAS.

VENDE-SE (CASA DOS AZULEJOS)

Rua Dr. José Martinho Simões, Nº 65
em Figueiró dos Vinhos

Contactar: Teles: (036) 52177 — (049) 311138

TRESPASSA-SE**PADARIA-PASTELARIA**

COM POSSIBILIDADE
DE MUDAR DE RAMO

BOM LOCAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Aceitam-se propostas

Telefone 52895 (Entre as 13 e as 23 Horas)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**
nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇA À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

SEJA SAUDÁVEL...



PRATIQUE
DESPORTO

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

- * Mobil
Lubrificantes
- * Olivetti e Toshiba
Equipamentos de Escritório
- * Handy
Mobiliário de Escritório
- * Wasteels
Viagens
- * Fountain e Tecnomatic
Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
- * Mundial Confiança
Seguros

*

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade
Serviços

Carameloiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos VinhosInformações
Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14 H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

III 52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: 2^a, 3^a, 4^a, 5^a feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6^a feira
Marcação: telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE —**FILIPE MOREIRA**

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º

Telef. 53450/036

Esc. Coimbra — 039/ 29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º

(Por cima da Rodoviária)

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS**Zulmira Fernandes**

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

água
é vidapoupe
água...
... ela
não cai
do céuMINISTÉRIO DO AMBIENTE
E RECURSOS NATURAISCOMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO**BELSIL**

Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1º
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**GABINETE DE ESTÉTICA**

DE Naciolinda Martinho Lima

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

Eli

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)

MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RÁDIO LITORAL DO CENTRO**PARA OUVIR
EM TODA
A REGIÃO CENTRO97.5
FM

A Rádio da Música Portuguesa

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSUm COLOSSAL SORTIDO EM
TAÇAS • TROFÉUS
e MEDALHAS PARA TODO O
TIPO DE DESPORTOS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SANTAR** Clínica Médica, Lda.

- BOCA E DENTES	2. ^a , 3. ^a e 5. ^a
- CLÍNICA GERAL	3. ^a , 5. ^a
- CARDIOLOGIA	2. ^a
- DERMATOLOGIA	6. ^a
- ORL (OUVIDOS - GARGANTA)	2. ^a
- PSIQUIATRIA	4. ^a
- GINECOLOGIA OBSTETRICIA	SÁBADOS
- NEUROLOGIA	
- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS - RX À BOCA	

IMFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

O TRÂNSITO EM LISBOA ESTÁ TÃO MAU, QUE NÃO SE ENCONTRA ESTACIONAMENTO, NEM MESMO ONDE É PROÍBIDO ESTACIONAR

TÃO, TÃO...

Tão glutão, tão glutão, que detestava as horas das refeições, porque, quando acabava, não tinha mais apetite.

★

Tão social, tão social, que, sempre que ia a um enterro, levava uma cebola escondida na manga.

★

Tão autoritária, tão autoritária, que obrigou o marido a escrever o livro: «Como dominar as mulheres».

★

Cozinhava tão bem, tão bem, que, com água e sal, fazia uma bacalhoadada «à Gomes de Sá».

★

Mulher tão gorda, tão gorda, que, quando cnegava à janela, o marido era obrigado a acender a luz.

ANEDOTAS

Pé de Atleta é curável. Cérebro de atleta é que não.

*

Nada o preocupava, nada, nada. De modo que foi a um psiquiatra, preocupadíssimo com isso.

*

Uma secretária realmente inteligente desorganiza o trabalho de tal maneira que se torna imprescindível.

*

Dizem que não devemos vangloriar-nos dos nossos feitos. Mas, sem vanglória, para que servem os feitos?

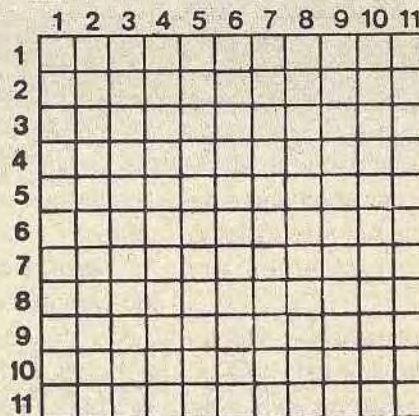
*

E depois vem a história daquele menino, que era tão mau, que não foi preciso levá-lo ao Jardim Zoológico: um dia vieram buscá-lo.

*

E depois vem a história daquele bêbado, a quem o médico disse: «Olhe que o álcool mata lentamente». E o bêbado respondeu: «Não faz mal. Não tenha pressa».

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Poderio; Abrir falência. 2 — Período de tempo assinalado; Adorada. 3 — Preposição; Possuir; Coisa. 4 — Ataque le paralisia; Abrir covas no terreno com uma enxada; Dente queixal. 5 — Pessoa mole; Preposição. 6 — Desgosto; Dominar. 7 — Olhar de novo com muita atenção. 8 — Sufixo designativo de agente; Cicatrizar uma ferida; Poeira. 9 — Doçura; Abreviatura de página; Abreviatura de comissão. 10 — Fixa; Inchado. 11 —

Planos e macios; Estampilhes a correspondência.

VERTICAIS: 1 — Cometer um erro; Jarro de boca larga para lava-tório. 2 — Manifestar opinião contrária; Redimi. 3 — Qualidade; Partido; Os. 4 — Abreviatura de Era Cristã; Deusa da Agricultura na mitologia grega; Porco. 5 — Roer; Cartas geográficas. 6 — Fugira da prisão. 7 — Realizará; Santos. 8 — Abreviatura de Avé-Maria; Lutar; Extremidade do membro inferior. 9 — Ninho; Dificuldades; Protóxido de cálcio. 10 — O mesmo; Tem capacidade. 11 — Ramalhetes; Momices.

VOCÊ É CULTO?

Todas as feras de quatro pés são chamadas quadrúpedes, para distingui-las dos homens, que são chamados dúpedes.

★

Os anfíbios são animais que têm uma mulher em terra e outra na água.

★

A mosca tsé-tsé, ferrando a pessoa e fazendo-a cair no sono, deu origem ao sono ferrado.

★

Cleópatra apresentou-se nua a Júlio César, dentro de um tapete. A História não sabe o que foi feito do tapete.

QUAIS AS DIFERENÇAS?



Este é o novo toque para banho!



TESTE

O que é que é completamente amarelo, pesa mil quilos, voa e canta?

Um bando de dez mil canários, pesando cem grammas cada um.



COMPOSIÇÃO INFANTIL

O VÔO DO AVIÃO

O avião sempre sai da cidade que a gente mora e chega na cidade que a gente não mora. Mas tem sempre alguém conhecido da mamã e do papá que mora lá, como é que o avião chega certinho eu não sei, que o céu não tem estrada. Deve ser o radar. Tem o avião de jacto mas eu só vooi ainda no avião de hélice que é muito atrasado, parece com gente pobre que só tem rádio e não tem televisão. Eu quando viajei no avião foi lá na frente vendo os botões todos, junto com o comandante e com o piloto mecânico. A coisa mais engraçada no avião é a gente gritar que ele vai cair que as pessoas grandes ficam todas danadas. Eu não tenho medo e fico torcendo por avião cair, mesmo porque depois, lá na escola eu vou contar pra todo mundo.

7 DIFERENÇAS: divisas do sargento; dedo polegar esquerdo do capitão; tronco da árvore; pernas do último militar a correr; palavra Balméa; rio/s; bolso das calças do sargento; cotovelo esquerdo do clarim.

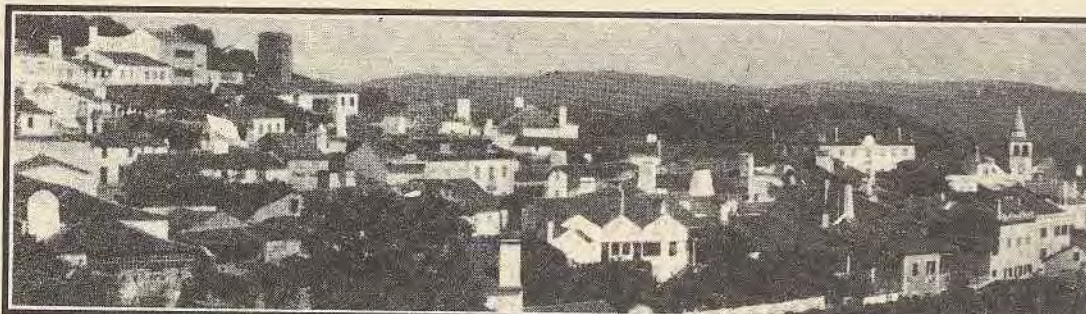
Quais as diferenças?

Opado. Lisos. Seles. Em, S. Dor, Domar, G. Remitar, M. Or, Sarat, Pó, Mel, Pag, Com, Imola. Poder, Falir, Época, Amada, Com, Ter, Rem, Ar, Cavar, Mó, R, Cera.

Palavras Cruzadas

SOLUÇÕES

O DONO DE UMA LOJA DE ARTIGOS INFANTIS É QUE PODE DIZER QUE A SUA FREGUESIA CRESCE DIA A DIA



ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 2 de Abril — Flávia Sofia Lopes Godinho, filha de Arlindo Simões Godinho Lopes e de D. Maria Celeste Conceição Ferreira Lopes Godinho, residentes em Cabeças.

Foram padrinhos: José Luís Conceição Lopes e D. Leontina Brás Mendes Lopes.

No dia 15 de Abril — Armando da Silva Nunes, filho de Juvenal da Silva Nunes Dinis e de D. Maria do Rosário Dinis da Silva Nunes, residentes no Casal da Fonte — Bairradas.

Foram padrinhos: Francisco Vicente Inácio da Silva e D. Maria Manuela da Silva Conceição Inácio.

CASAMENTOS

No dia 25 de Março — Jorge Paulo Nunes Lopes, filho de Henrique Nunes Lopes e de D. Maria Emília Con-

ceição Lopes, residentes em Chávelho e Carla Alexandra Antunes Machado, filha de João Marques Machado e de D. Lucinda Antunes Coelho Machado, residentes em Esgueira.

No dia 8 de Abril — Neutel Pais de Almeida, filho de Alcides Conceição Almeida e de D. Maria Rosa Conceição Pais, residentes no Areal e Susana Almeida Felix, filha de Camilo Augusto Felix e de D. Deonilde Conceição Almeida, residentes no Areal.

ÓBITOS

No dia 15 de Março — Joaquim Paiva, de 88 anos, viúvo de Maria do Carmo, residente em Castanheira de Pêra.

No dia 19 de Março — Almerindo Maria da Silva, de 67 anos, casado com D. Maria do Carmo Silva, residentes em Marvila — Bairradas.

— José dos Santos, de 66 anos, casado com D. Rosa da Graça Pais, residentes no Portelão.

No dia 24 de Março — Manuel João, de 89 anos, casado com D. Maria dos Anjos, residentes em Retiro-Bairradas.

No dia 8 de Abril — Henrique Assunção Simões, de 43 anos, casado com D. Maria Eduarda Simões, residentes em Lavandeira.

No dia 11 de Abril — Adamastor Fernandes Claro, de 82 anos, viúvo de Maria Abreu Pires, residente na Ervideira.

No dia 12 de Abril — Alda de Jesus, de 84 anos, viúva de João da Silva Abreu, residente em Agrias.

— Emília da Conceição, de 75 anos, casada com José Antunes Francisco, residente na Várzea Redonda.

No dia 13 de Abril — Manuel Martins Caetano, de 63 anos, casado com Miquelina Ferraz Mendes, residente no Casal dos Vicentes — Bairradas.

No dia 14 de Abril — Conceição de Jesus Henriques, de 99 anos, viúva de Álvaro Lopes Lucina, residente no Carapinhãl.

POSITIVOS © NEGATIVOS

Os Concelhos vizinhos de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, merecem-nos simpatia porque estão próximos e mantemos relações muito afectivas com as suas gentes. Regozijemo-nos pois com o alindamento que estão sofrendo e que lhes dá outra imagem.

Parabéns!!!

Há dias tivemos oportunidade de rever o local conhecido por FOZ DE SERTÁ, onde, em tempos não muito recuados, existiu uma captação de água, estalagem com piscina, ancoradouro.

Sonhar é fácil, sobretudo em locais apazíveis como aquele. Se bem arranjado é mais um pedaço de paraíso que proporcionaria descanso, belos passeios de barco pela albufeira.

A quem pertencerá aquilo? Se não somos capazes de aproveitar BEM o Bom que temos, não devemos queixar-nos. A indústria de turismo é barata e dá tanto rendimento!...

Vimos e ouvimos, na televisão, o celebrado (nosso) Festival da Canção.

A começar pela apresentadora, o resto foi de uma modéstia que devia ter sido anulado, pura e simplesmente.

Quem se atreve a criticar-nos por termos saudades das belas canções e lindas vozes de antes?... Maria Clara, Maria de Lourdes Resende, Julia Barroso, Fátima Bravo nas vozes femininas, além de outras e Toni de Matos, António Calvário, Luís Piçarra, Moniz Trindade, nos homens, com alguns mais, fazem com que nos lembremos dos BONS VELHOS TEMPOS.

Aqui a vinte minutos, por estrada, em Pombal, quase todos os domingos há jornadas de desporto-atletismo e ciclismo que são organizadas pelos clubes do concelho com apoio total da Câmara. Além do futebol.

No dia 2 (domingo) ocorreu uma prova de ciclismo que percorreu as estradas do concelho e ainda o duatlo e o triatlo para homens e senhoras. Com centena e meia de concorrentes.

Muito gostaria o nosso jornal de noticiar idênticas manifestações de vitalidade sobretudo se perseguissem idênticos propósitos: OCUPAR AS GENTES JOVENS!

Realizou-se a Assembleia Geral Anual da FICAPE. Esta Cooperativa mantém-se no topo das Empresas Comerciais do Distrito, movimentando bem mais

de meio milhão de contos/ano.

As Direcções, quer a actual, quer as anteriores, deviam merecer o carinho e o respeito dos sócios comparando aos actos. A comparência, os louvores e até as críticas são incentivo para que "descubram" outras formas de gestão e são o seu pagamento...

DESPORTO: Divertimento; recreação; folga; esparecimento; desfastio; entretenimento; trabalha por DESPORTO, não por necessidade.

Isto são os significados que a palavra DESPORTO merece da Grande Enciclopédia. Já não vamos para o significado restritivo do ideal de Pierre de Coubertin, que ensina: — "Desporto é o culto VOLUNTÁRIO e regular do exercício muscular intensivo, firmado no desejo do progresso que pode ir até ao sacrifício."

Ora bem, o que o futebol apresenta não é desporto. Deve emendar-se o conceito. O futebol é um ESPECTÁCULO caro, feio e vergonhoso, quando atinge extremos como aquele que nos foi mostrado no Porto-Guimarães.

Não valem desculpas dos dirigentes quando há reincidência...

L.S.

Viagens à Memória

Já em "viagens" anteriores referi que a sub-etnia MUNGANDA dos Umbundos, em Angola, não era muito atraente. Não quanto a comportamento que esse nunca teve descompassos.

Era, sobretudo, de inteligência limitada e pouco aseada.

Era uma sub-etnia situada no semi-planalto de Benguela, ocupando Zonas dos Concelhos de Bocoio, Balombo, Cubal e Ganda, estendendo-se um pouco além da serra da Chicuma — zona de uma numerosa colónia alemã — lambendo os concelhos de Caconda e Caluquembe, já na Província da Huila (outras terras e outras gentes) e do Cuma e Longonjo que pertenciam à zona de Huambo cuja capital era Nova Lisboa na designação europeia. Esta fora a Capital de Angola criada pela visão arguta do General Norton de Matos.

Pois em dado momento do ano de 1961 correu o boato na Ganda, linda terra onde

a água, o ar e o sol eram limpos, de que um grupo de terroristas atravessara as Plantações do Cassequele e da Companhia do Açúcar, a escassos 15/20 quilómetros a caminho de... não se sabia com clareza.

O então Administrador do Concelho de seu nome Garcez de Lencastre, deixou a Administração à guarda do Secretário, e com aspirantes, cipaies e residentes a quem distribuiu armas e munições, arrancou na carrinha de serviço para dar batalha aos "terroristas". Não encontraram ninguém e, desfeito o boato, regressaram.

Se, como era hábito, a notícia fôsse criada para provocar a saída das poucas armas que existiam, teria sido uma chacina terrível mesmo que só meia dúzia de "terroristas" tivessem aparecido.

De qualquer modo, teve-se sempre a impressão de que não passaria de boato a notícia porque nenhum ser-vente ou lavadeira tivera "lembrança" de avisar os seus

patrões o que, com muita frequência, aconteceu em toda a Angola. Porque quando acontecia a preparação de um ataque sempre e sem excepção, um trabalhador vinha avisar de que se preparava um ataque aqui ou ali permitindo a defesa e o pedido de ajuda militar. Não fôra esta dedicação e então as chacinas teriam sido bem maiores.

Na ainda Vila não ficara nada preparado para defesa e a única medida que alguém tomou foi mandar recolher TODA a gente à Igreja cuja situação era excelente. Abriram-se as portas da frente e trancaram-se todas as outras. E espantam-se senhores: Num abrir e fechar de olhos quase se encheu a Igreja de mulheres e crianças Indígenas que não tiveram medo de acolher-se à defesa dos exploradores e matadores brancos.

Assim era a vivência entre as raças...

Lopes dos Santos

O Dr. Almeida Morgado foi nomeado Secretário de Estado da Defesa Nacional

O Dr. Abílio Manuel Pinto Rodrigues de Almeida Morgado foi nomeado secretário de estado da Defesa Nacional.



Nasceu em Lisboa, em 10 de Maio de 1962, é casado e tem um filho.

Seus pais, dr. Abílio de Almeida Morgado e Maria Olívia Pinto Rodrigues, são naturais de Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pera). Refira-se que o novo membro do Governo é sobrinho de Aquiles Almeida Morgado, conhecido empresário há muito radicado em Figueiró dos Vinhos, embora a sua actividade se exerça em Sarzedas de S. Pedro.

O dr. Almeida Morgado é licenciado em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Cató-

lica, tendo terminado o curso com a classificação de 16 valo-res.

Desempenhou os cargos de: • Adjunto do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares

• Chefe de Gabinete do Ministro da Presidência e da Justiça, de 1987 a 1990

• Chefe do Gabinete do Ministro da Presidência e da Defesa Nacional, de 1991 a 1995

• Membro do Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças admitido com a classificação de 17,2 valores

• Integrou a comissão que preparou o projecto do Decreto-Lei nº 10/90, de 5 de Janeiro, e o recente Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência

• Advogado

Desempenha actualmente as funções:

• Regência, desde 1986, da cadeira de Sistemas Jurídicos, na Universidade Internacional de Lisboa

• Presidente da Comissão Técnica de Acompanhamento do plano de urbanização e dos planos de pormenor relativos à zona de intervenção da Expo '98

• Presidente dos Conselhos Fiscais da OGMA, Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A. e da Atlântico, Pavilhão Multiusos de Lisboa, S.A.

TRABALHOS PUBLICADOS

• "A Evasão Fiscal Face à Teoria da Interpretação da Lei Fiscal — Abordagens do Tema e Suas implicações Metodológicas", Documentação e Direito Comparado, nºs 41/42

• "Aspectos Mais Significativos do Projecto de Diploma Regulador dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência", Revista Competir, Ano III, nº 2

• "Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência — Uma apreciação do novo regime", Estudos Comemorativos do XXX Aniversário do Centro de Estudos Fiscais e Ciência e Técnica Fiscal, nº 370

• "Articulação entre os Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência", Revista da Banca, 1993, nº 27

• Anotação à Lei do Serviço Militar e ao Regulamento da Lei do Serviço Militar (coordenador do grupo de trabalho), Defesa Nacional, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1995.



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Suplemento para a Emigração e Luso-Descendentes — Não pode ser vendido separadamente

Informação da Redacção

Os nossos leitores tiveram ocasião de verificar, que a partir do último número do nosso suplemento, e tal como publicámos, por exigências legais, fomos forçados a alterar a apresentação do mesmo, em particular no que respeita ao título.

Com efeito, o responsável dos correios de Viseu, cidade de onde é expedido o Jornal, decidiu que LUSOLÂNDIA não era um suplemento do Jornal de Figueiró dos Vinhos, mas sim um Jornal diferente, e que a este título, tinha de pagar as devidas taxas de Jornal independente, — as quais são pagas neste caso, pelo Jornal de Figueiró —.

Perante a impossibilidade de continuar nas condições em que funcionávamos, fomos obrigados a mudar o título, mas conservamos o mesmo objectivo: — servir todos quantos um dia deixaram o rincão bendito.

Aproveitamos para informar os nossos leitores, que no caso do suplemento LUSOLÂNDIA, mais não fizemos do que respeitar e APLICAR as leis da União Europeia, mas que são totalmente ignoradas por certa Administração Portuguesa.

Pela Europa fora, — e através de todos os outros Continentes, — a maioria dos jornais possuem di-

versos suplementos com Redacções diferentes, numeração diferentes, Administrações diferentes, etc., etc. Só que em Portugal, a LUZ ainda não ilumina todo o território...

J. da Assunção

DOSSIER SOBRE A REFORMA FRANCESA

A pedido de alguns dos nossos leitores, que nos solicitaram a publicação de um documento sobre as modalidades de obtenção da reforma Francesa, publicamos hoje um dossier completo, sobre as novas regras para se poder

beneficiar e obter essa reforma, em França.

Este documento, foi elaborado pelos Serviços Jurídicos da CFTC, — Confédération Française des Travailleurs Chrétiens,

— Cont. na Pág. 2



No decorrer de um almoço de fraternidade, dois colegas da nossa Redacção, José da Assunção Carvalho Encarnação e Francis Serrano, exibem a Taça da França de Futebol 1994, ganha pelo AUXERRE, Clube aonde alinha o nosso compatriota e internacional francês, Martins.

SUMÁRIO DESTE NÚMERO

- Crónica Jurídico-Social - Pág. 2
- Ao Correr da Pena - Pág. 2
- Dossier Reforma Francesa - Págs. 3, 4, 5 e 6
- Presença Portuguesa no Mundo - Pág. 7
- Síntese do Mundo Lusófono - Pág. 8
- Informação da União Europeia - Pág. 8

DESEMPREGO (CHÔMAGE) E DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

A DEMISSÃO DO EMPREGO

De entre as condições de atribuição do subsídio de desemprego, destaca-se uma, fundamental: a de não se encontrar privado de trabalho por culpa própria, como sucede nomeadamente em caso de demissão.

Vamos, por isso, abordar um caso específico que foge a esta regra geral e é garantida a abertura de direitos: é o que se chama a "demissão legítima", por justa causa, em que a culpa é atribuída à empresa ou aos seus responsáveis.

Neste caso concreto — a invocar sempre em Tribunal do Trabalho (Conseil des Prud'hommes), ou, eventualmente junto da Comissão Paritária dos ASSÉDIC a quem competirá reconhecer a validade das razões invocadas no momento da demissão.

São os seguintes os casos habitualmente tidos como justificando uma demissão:

— todo o trabalhador menor de 18 anos que se demite para

seguir os seus pais;

— o cônjuge que se demite para seguir o outro cônjuge no seguimento de mudança de residência ela mesma imposta pela profissão do dito cônjuge;

— a demissão sob invocação de falta de pagamento de salário devido por trabalho já executado. Neste caso (o mais corrente) o trabalhador deverá requerer junto da FORMATION DES RE-FERES do Tribunal (Conseil des Prud'hommes) um despacho no sentido de lhe ser reconhecido o direito imediato ao pagamento de uma provisão sobre o total dos salários devidos.

— a interrupção voluntária da actividade profissional pelos beneficiários de um CES (contrat emploi-solidarité) que retomem uma actividade "normal" ou entrem em formação;

— a demissão durante um período experimental (període d'essai) não superior a 91 dias de um emprego que se aceitou reintegrar após despedimento e ainda antes de se ter inscrito na ANPE (Agente National pour l'Emploi);

— a demissão no seguimento

de um acto que possa vir a ser reconhecido como delituoso com a condição de o trabalhador poder provar ter apresentado queixa junto do Procurador da República;

— a demissão com o fim de mudar de emprego, cuja contratação se tenha efectivamente verificado mas cuja resilição se verificou entretanto, dentro dos 91 dias de período experimental. Mas neste caso a abertura de direitos pressupõe que o trabalhador tenha efectuado descontos para o desemprego nos últimos cinco anos. E, finalmente,

— a demissão dos jornalistas que, tendo invocado a cláusula de "consciência" tenham sido despedidos com pagamento das respectivas indemnizações.

Na prática, um conselho: informe-se sempre junto de um conselheiro jurídico sindical ou não, antes de decidir demitir-se. É que se não for possível provar os factos que se invoquem para tal, arrisca-se a ficar sem cobertura social até que eles sejam provados. A invocar com processo bem constituído.

M.F.M.

AO CORRER DA PENA...

por: — F. SERRANO



Não tenho a pretensão de, nestas poucas linhas, de dar "algumas verdades", porque verdades há muitas... Alguém dizia, que "UMA VERDADE" são "DUAS MENTIRAS BEM DITAS", e, embora não concorde, forçado sou de reconhecer, que em certos casos, isso se cumpre...

Hoje, o Homem é transportado para um círculo sem fim, não tendo possibilidade aparente, de mudar o rumo dos acontecimentos...

Os valores morais, vão desaparecendo, a falta de palavra, a violência, as guerras, etc., etc., são motivos mais que preocupantes. Desta análise, se não se ver que a parte negativa, é certo que há razões para se cair na desmotivação total.

O desenvolvimento das Seitas e do fanatismo religioso, são a prova de que a nossa Sociedade está em "crise". E a Sociedade, são os Homens que a constituem, e são os mesmos que julgam os outros Homens Políticos e Autoridades que, como Homens que são, têm igualmente os seus limites.

Queremos e pretendemos que as soluções aos problemas, sejam resolvidas pelos outros, esquecendo-nos, que a solução está dentro de nós.

Pela minha parte, gostaria que os nossos amigos leitores, pensassem e meditassem nisso...

Pactos de paz são feitos, e logo imediatamente desfeitos. Porquê?

Até quando continuaremos assim?

O respeito, a integridade e a fidelidade, são palavras que devem ser excluídas da linguagem moderna?

Não quero com este grito do coração, dar lições a quem quer que seja, mas somente pedir aos leitores, que procurem no fundo do seu ser, a causa de uma tal situação que vivemos.

Para bem da Humanidade, não seria conveniente fazer um esforço individual, no sentido de construir "pontes" que possam ligar o Homem ao Homem?

Construir, sim, mas é indispensável também destruir as barreiras e os muros da indiferença, e edificar os elementos que nós possam unir.

Nascido no seio de um lar Cristão, de Pai Protestante e mãe Católica, eu pude apreciar o que ligava os meus pais: — O AMOR, que está acima de Tudo. A insegurança do coração do Homem, leva este a cometer os piores crimes, porque tem medo, e, em geral, medo de si mesmo.

Queria citar uma passagem Bíblica, que é Universal e bem adaptada ao mundo moderno (?): — NO AMOR NÃO HÁ MEDO, ANTES O PERFEITO AMOR LANÇA FORA O MEDO; PORQUE O MEDO, ENVOLVE CASTIGO — I JOÃO 4:18.

Ainda temos muito que caminhar para atingir o AMOR PERFEITO, mas penso que é a única solução para a Humanidade, pois acredito numa Fraternidade HUMANA, para as futuras gerações, mas isso, depende de cada um de nós.

de JORNAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Suplemento para a Emigração e
Luso-Descendentes - Nº 8 - ANO I

Delegação e Publicidade:

• C.S.P. INTERNATIONAL
43, Bd. Auguste Blanqui
75013 - PARIS - FRANCE
TELEF. 45 70 75 61
FAX: 45 65 37 10

Responsável da Redacção:

• José da A. Carvalho Encarnação

Redacção:

• Ferreira Martins
• J. C. Duret
• Francis Serrano

DOSSIER SOBRE A REFORMA FRANCESA

• Cont. da 1ª Pág.

— e está perfeitamente actualizado. A sua publicação em Francês, permite aos nossos compatriotas residentes neste país, de melhor justificarem junto da Administração Francesa a sua qualidade à pretendida reforma, nos termos e autenticidade das leis em vigor, evitando-se assim os sempre imponderáveis da tradução.

Boa leitura amigos leitores, e se tiverem problemas, escrevam para o Jornal.

UNE FOIS ATTEINT L'AGE DE LA RETRAITE...

Lorsque vous atteignez 60 ans, plusieurs solutions s'offrent à vous:

- soit vous poursuivez votre activité,
- soit vous cessez **totale**ment votre activité (départ en retraite ou mise à la retraite),
- soit vous cessez **partiel**lement votre activité (retraite progressive ou cumul activité/retraite).

Remarque

Il n'existe pas, en droit du travail un âge légal de départ en retraite, c'est-à-dire un âge à partir duquel un salarié serait obligé de cesser son activité. "La retraite à 60 ans" constitue pour le salarié le **droit** et non l'**obligation**, de faire liquider sa retraite.

D'ailleurs, les clauses dites "couperets" ou "guillemets" par lesquelles le contrat de travail est rompu dès que le salarié atteint un âge déterminé sont nulles.

Mise à la retraite ou départ à la retraite: il s'agit de deux modes de rupture bien distincts.

1 - LE DEPART A LA RETRAITE

1.1./ Initiative

Le départ en retraite est provoqué par le salarié, c'est lui qui prend l'initiative de la cessation du contrat de travail. S'il s'apparente à la démission, juridiquement il n'en est pas une.

1.2./ Conditions

- Le départ volontaire en retraite n'est possible que si le salarié a atteint l'âge de 60 ans. S'il quitte volontairement l'entreprise avant cet âge, il est simplement démissionnaire et n'a droit à aucune indemnité.

- Cependant le départ volontaire n'exige pas que le salarié ait droit à une retraite à taux plein: il peut très bien décider de cesser son activité à 60 ans avec

seulement 140 trimestres de cotisation. Il ne touchera alors qu'une retraite à taux réduit.

1.3/Formalités

- Le salarié qui décide de partir en retrait doit respecter un délai de préavis (sa durée est fixée par l'article L. 122-6 du Code du travail; la Convention Collective peut toutefois prévoir un préavis plus court).

- Il est conseillé au salarié de prendre sa décision au moment où il sait qu'il aura droit à une retraite à taux plein. (Cette information lui est généralement donnée à l'âge de 59 ans par la Caisse de Sécurité Sociale dont il relève. Le salarié peut aussi la demander).

- Il est préférable qu'il fasse connaître sa décision à l'employeur par écrit, et ce, même si la convention ou le contrat ne l'imposent pas.

1.4/Indemnisation

- Tout salarié partant volontairement en retraite à 60 ans ou au-delà a droit à une indemnité légale ou conventionnelle de départ en retraite, à la condition qu'il ait liquidé sa retraite (article L. 122-14-13).

D'autre part, le versement de l'indemnité de départ en retraite ne peut pas faire obstacle à l'embauche par une autre entreprise, du moment que l'intéressé a bien fait liquider sa retraite.

- Notons que le montant de l'indemnité de départ à la retraite est inférieur à celui de la mise à la retraite.

2 - LA MISE A LA RETRAITE

2.1/Définition

La définition donnée par l'article L. 122-14-13, alinéa 3 du Code du travail est la suivante:

La mise à la retraite est la possibilité pour

→ → →

Dossier Reforma Francesa

→ → →

l'employeur de rompre le contrat de travail d'un salarié qui peut bénéficier d'une pension vieillesse à taux plein et qui remplit:

- Les conditions d'ouverture du droit à la pension vieillesse (c'est-à-dire si le salarié a atteint 60 ans et s'il a au moins cotisé 150 trimestres),

- et (si elles existent) les conditions d'âge prévues par la convention ou l'accord collectif ou par le contrat de travail.

En l'absence d'une de ces conditions, la mise à la retraite s'analyse en un licenciement.

La mise à la retraite, si elle s'apparente à un licenciement, n'en est pourtant pas un.

Le Ministre du Travail a pu ainsi déclarer en 1987 que "la rupture du contrat de travail résultant de la mise à la retraite ne constitue ni une démission, ni un licenciement mais un troisième mode autonome de rupture du contrat de travail".

2.2./Conditions

• Qu'est-ce qu'une pension vieillesse à taux plein?

Le taux plein est accordé à l'assuré âgé d'au moins **60 ans** qui justifie dans un ou plusieurs régimes de base de Sécurité Sociale de **150 trimestres** en 1993.

En d'autres termes, si vous êtes nés avant 1934 et si vous avez cotisé 150 trimestres, alors vous aurez droit à une retraite à taux plein.

Chaque année civile supplémentaire, un trimestre de plus sera exigé pour bénéficier d'une retraite à taux plein.

La durée des cotisations sera ainsi portée en 2003 à 160 trimestres...

- C'est à l'employeur qui décide de mettre à la retraite un salarié qu'il appartient de rapporter la preuve que les conditions sont réunies.

→ Ainsi l'employeur devra demander au salarié le nombre de trimestre qu'il a cotisé. La Sécurité Sociale refuse en effet de fournir ce renseignement à une autre personne que l'assuré lui-même; l'employeur ne pourra ainsi le demander directement à la Sécurité Sociale.

→ L'employeur doit vérifier que le salarié a **au moins 60 ans**. (Il ne peut mettre une personne de 58 ans à la retraite, bien qu'elle ait cotisé ses 150 trimestres).

Il reste que si le contrat de travail ou la convention prévoient que la mise à la retraite peut être prononcée à 65 ans, l'employeur ne peut mettre à la retraite un salarié n'ayant pas encore atteint cet âge (même s'il a acquis dès 60 ans les 150 trimestres de cotisations requis).

Si la convention ne prévoit pas d'âge limite, la mise à la retraite pourra être prononcée dès 60 ans.

2.3/Formalités

L'employeur qui décide de mettre un salarié à la retraite doit respecter le même préavis qu'en cas de licenciement (article L. 122-6).

La procédure imposée par l'article L. 122-14 (convocation du salarié à un entretien préalable au cours duquel il peut se faire assister) ne s'applique qu'au licenciement. Par conséquent, il n'a pas à être observé en cas de mise à la retraite, sauf si la convention collective impose elle-même un entretien préalable: "La mise à la retraite d'un salarié n'étant pas un licenciement, elle n'a pas à être précédée d'un entretien préalable" (Cass.soc. 12/01/93.-Cf. Annexe n° 1).

La décision de mise à la retraite n'a pas à être notifiée au salarié par lettre recommandée avec accusé réception comme c'est le cas en matière de licenciement (à moins que la convention collective n'en dispose autrement). Il reste qu'une notification écrite est conseillée.

2.4/Indemnisation

Aux termes de l'article L. 122-14-13 alinéa 2 du Code du travail, "tout salarié dont la mise à la retraite résulte d'une décision de l'employeur a droit au versement d'une indemnité de départ en retraite".

Le montant de l'indemnité peut être fixée par la convention collective ou le contrat de travail. (En tout état de cause, l'indemnité doit être égale à l'indemnité

de licenciement prévue par l'accord de mensualisation ou à l'indemnité légale de licenciement).

2.5/Sanction

- Si l'employeur met un salarié en retraite dans les conditions prévues par la loi, il n'a pas à justifier sa décision, contrairement au licenciement qui doit reposer sur une cause réelle et sérieuse. En effet, la jurisprudence est constante sur ce point: la décision de l'employeur de mettre à la retraite un salarié n'a pas à être spécialement motivée (Cass. soc. 12/01/93). Le salarié ne peut donc contester la décision de l'employeur.

- Il reste que si les conditions de mise à la retraite ne sont pas remplies, la rupture du contrat par l'employeur constitue un licenciement (article L. 122-14-13 alinéa 3 du Code du travail).

Rappel

Il y aura donc licenciement et non mise à la retraite:
→ Si le salarié n'a pas droit à sa retraite à taux plein même s'il a atteint l'âge requis.

→ Si, ayant droit à sa retraite à taux plein, le salarié n'a pas atteint l'âge fixé par la convention. Ainsi, les juges ont décidé que l'article 12 de la Convention Collective Nationale de la Bijouterie fixant l'âge normal de la retraite à l'initiative de l'employeur à 65 ans, la rupture, par ce dernier, du contrat de travail avant que le salarié ait atteint cet âge constitue un licenciement. En l'absence de motif de licenciement invoqué par l'employeur, les juges du fond ne peuvent qu'en déduire que cette rupture est sans cause réelle et sérieuse (Cass. soc. 7/04/94 Cf. Annexe 2).

Si l'employeur souhaite néanmoins rompre le contrat de travail, il devra appliquer le droit commun du licenciement: il devra en conséquence verser l'indemnité légale ou conventionnelle de licenciement et rapporter la preuve du motif réel et sérieux de celui-ci.

3 - RETRAITE PROGRESSIVE

3.1/Définition

La Loi du 5 janvier 1988 (Article L. 351-15 du Code de la Sécurité Sociale) a institué la retraite progressive. Celle-ci permet de toucher une partie de sa retraite tout en continuant à exercer une activité à temps partiel. Attention, la retraite progressive ne doit pas être confondue avec la préretraite progressive.

En d'autres termes, les assurés du régime générale pourront, à 60 ans, faire liquider une partie de leur retraite, à condition d'exercer une activité salariée à temps partiel.

3.2/Conditions

a - Activité réduite et exclusive

- L'activité doit être à temps partiel ou sens de l'article L. 212-4-2 du Code du travail, c'est-à-dire un horaire inférieur d'au moins 1/5ème à la durée légale du travail.

- L'activité doit être exercée à titre exclusif, c'est-à-dire que l'assuré ne doit exercer qu'une seule activité à temps partiel (sauf exceptions admises par l'administration).

b) - Age et durée d'assurance

L'assuré doit, aux termes de l'article L. 351-1 du Code de Sécurité Sociale, avoir atteint **60 ans** et justifier d'une durée de 150 trimestres d'assurance.

3.3/La demande de retraite progressive

L'intéressé devra remplir un imprimé intitulé

→ → →

Dossier Reforma Francesa

→ → →

"demande de retraite progressive" et l'adresser à la Caisse Régionale ainsi que trois autres documents:

- son contrat de travail à temps partiel, nécessairement écrit (article L. 212-4-3),
- une attestation sur l'honneur qu'il n'exerce plus aucune autre activité que celle résultant de son contrat,
- une attestation de son employeur indiquant la durée du travail à temps complet applicable dans l'entreprise.

3.4/Montant

La fraction de retraite versée est fonction de l'horaire de travail:

- 70% pour un horaire hebdomadaire inférieur à 16 heures,
- 50% pour un horaire de 16 à 23 heures,
- 30% pour un horaire de 24 à 32 heures.

4 - CUMUL D'UNE RETRAITE ET D'UNE ACTIVITE

Le principe posé par l'ordonnance du 30 mars 1982 était l'interdiction absolue de poursuivre la même activité après liquidation de la retraite.

Depuis, ce principe a été assorti de nombreux aménagements.

Ainsi, l'assuré atteignant 60 ans pourra désormais

disposer de diverses possibilités de cumul précisées aux articles L. 161-22 et L. 634-6 du Code de Sécurité Sociale:

- Activités artistiques: auteurs, artistes du spectacle, mannequins, etc.

- Activités littéraires ou scientifiques exercées accessoirement de la pension,

- Participation aux activités juridictionnelles ou assimilées (Conseillers prud'hommes, juges d'assises, missions d'expertise),

- Activités bénévoles ou de faible importance (Circ. 4/07/84),

- Activités de nature particulière: nourrices, gardiennes d'enfants et assistantes maternelles,

- Consultations données occasionnellement,

- Participation à des Jury et instances diverses,

- Retraite progressive (cf. supra),

- Les personnes ayant un faible revenu (et à fortiori exerçant une activité bénévole) ou celles logées par leur employeur et rémunérées au SMIC, tels que les concierges et employés d'immeubles,

- Les salariés poursuivant une activité libérale jusqu'à 65 ans,

- Les personnes ayant opté pour la retraite progressive (cf. section 3),

- Le chef d'entreprise non salarié poursuivant à titre transitoire pendant 6 mois, dans le cadre de la transmission de son entreprise, son activité.

PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO

Continuação



MEALHADA

Vila antiga, famosa pelos vinhos espumantes que acompanham o prato típico mais apreciado. **Gastronomia:** Leitão assado à Bairrada, chanfana de cabrito, e doces-folar da Páscoa e cavacas. **Visite:** A Capela de Santa Ana (séc. XVIII).

VAGOS

Vila situada na zona da Ria de Aveiro. Admirável panorama. Região de dunas e férteis terras de aluvião. **Visite:** A Igreja Matriz (séc. XVII). A Capela de N^a Sr^a de Vagos (séc. XVI). Nos arredores: A Fábrica de Porcelanas "Vista Alegre", em Vista Alegre. A Igreja de Rocamor (séc. XII) e

a Casa do Convento de Jesus de Aveiro (séc. XVII), em Sosa. A Praia da Vagueira.

VALE DE CAMBRA

Airosa vila num fértilíssimo vale. Paisagem extraordinariamente verdejante. Região de lacticínios e seus derivados. **Gastronomia:** arroz com molho. Vinhos Verdes. **Visite** nos arredores: A Igreja Matriz e a ponte medieval de Coronados, em Castelos. A Igreja Matriz e o cruzeiro (séc. XVIII), em Roge. A Igreja Matriz, em Macieira de Cambra.

BUÇACO

Majestosa floresta secular, doada em 1628 à Ordem dos Carmelitas. Descalços, em plena serra do mesmo nome. Em 1810, registou-se aqui uma decisiva batalha, que todos os anos é comemorada a 27 de Setembro, com missa campal e grande parada militar, com trajes e armas da época. **Visite:** O Convento (séc.s XVII/XVIII). O Palace Hotel, neomanuelino séc. XIX). As Capelas Penitenciais ou dos

Passos. O Museu da Guerra Peninsular. O Miradouro da Cruz Alta, a 541 m, de atitude. **Nos arredores:** As termas do Luso e Curia.

CURIA

Famosa estância termal, envolta por um lindo parque. Grande lago artificial e jardim frondoso. As suas águas são indicadas para o tratamento de afecções das vias urinárias, reumatismos, hipertensão e gota. **Época termal:** 1 de Abril a 31 de Outubro. **Gastronomia:** Leitão assado, chanfana de cabrito. Vinhos espumantes naturais. **Tempos livres:** Natação (piscina), pesca, ténis e passeios de barco. **Visite nos arredores:** Anadia, Buçaco, Luso e Mealhada.

FEIRA

Tranquila e atraente vila, centro das Terras de Santa Maria. Castelo rodeado de frondosa mata, onde se respira uma atmosfera medieval. **Gastronomia:** carneiro assado, arroz no forno e nos doces, fogaças, caladinhos

e regueifas. **Artesanato:** Trabalhos em cortiça, mármore decorativos e cerâmica. **Visite:** O Castelo medieval (séc.s XI/XII/XV) e a Capela (séc. XVII), anexa. A Igreja da Misericórdia (séc. XVI). O Convento do Espírito Santo, dos monges de Santo Elói (séc. XVII). **Nos arredores:** A Igreja Matriz (séc. XVII), em Rio Meão. A Casa da Torre (séc. XVIII), em S. João de Ver.

LUSO

Elegante e requintada estância termal, a 200m, de altitude, no sopé da verdejante serra do Buçaco. As suas águas, levíssimas de mesa, são bebidas em todo o País e aconselhadas para doenças dos rins, hipertensão arterial, reumatismo, artritismo e aparelho respiratório. **Época termal:** 2 de Maio a 15 de Outubro. **Tempos livres:** Natação (piscinas), ténis, mini-golf, casino e "night-club", circuito de manutenção e passeios pelos arredores. **Visite:** O Buçaco, as caves de vinho da Bairrada (Anadia) e a Mealhada.

A presença Portuguesa, também é aqui testemunhada pelas manifestações culturais do Centro Cultural Português, em Paris, que terão lugar nos próximos meses de Maio e Junho.

Centre Culturel Calouste

Gulbenkian

PORTUGAL



51, AVENUE D'IENA
75116 PARIS

Téléphone: (1) 47 20 86 84
Fax: (1) 40 70 98 79

mai

mercredi 10 mai à 17h
Hommage à Marcel Bataillon
évocation de Marcel Bataillon
par José V. de PINA MARTINS
(Académie des Sciences, Lisbonne)

lundi 15 mai à 19h
inauguration de l'exposition
"Regards d'élèves français sur Lisbonne"
(du 15 mai au 17 juin)

Jeudi 18 mai à 18h30
dans le cadre du 3^e centenaire
de la mort de Jean de La Fontaine
spectacle organisé
par Anne-Marie VÉCOT CRUZ FILIPE
"Elle court, elle court: la morale"
Esopo (Sidonio PAIS)
Jean de La Fontaine (Alain RAIS)
Jean Anouilh (Jean DURATON)
91^e exposition bibliographique
du fonds de la Bibliothèque
"Hommage à Marcel Bataillon (1895-1977)
L'Humanisme au Portugal"

juin

jeudi 8 juin à 20h45
concert
Maria José FALCÃO (violoncelle)
Antonio ROSADO (piano)
au programme
F. LOPES-GRAÇA
BRAHMS
HINDEMITH
CHOPIN

Jeudi 15 juin à 20h45
dans le cadre du 4^e centenaire
de la publication
des Rimas de Luis de CAMÕES
conférence
par Vasco GRAÇA MOURA (sous réserve)
(Commission Nationale pour les
Commémorations des Découvertes
Portugaises)
lecture de poèmes de Camões
par Alain RAIS
92^e exposition bibliographique du fonds de
la Bibliothèque
"La lyrique de Luis de Camões"

SÍNTESE DO MUNDO LUSÓFONO

O Atelier Arte e Expressão — Associação de Animação e Promoção de Actividades Sócio-Culturais — leva a efeito um concurso de Artesanato, tendo em vista a selecção de dois artesãos na área de cerâmica para participação com uma mostra de artesanato integrado na 20ª Festa Franco-Portuguesa em Pontault-Combault, de 22 de Maio a 04 de Junho de 1995.

A Emissora Católica de Angola a Rádio Eclésia -, deverá reiniciar as suas emissões normais durante o primeiro trimestre de 95, revelou, em Luanda, Don Manuel Franklin da Costa, arcebispo do Lubango. Ficará instalada na sede da Conferência Episcopal, na capital do país. Terá como director Freire Luís, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. É formado em electrónica. Os seus

quadros, serão preparados com o apoio da Rádio Renascença, uma emissora da Igreja Católica Portuguesa. De recordar que a Rádio Eclésia, que chegou a ser a emissora com a maior audiência em Angola, foi encerrada, pelo regime do MPLA, no quadro da defesa do ateísmo, na fase mais aguda do processo da implementação do marxismo.

O Parlamento Mundial para a Segurança e para a Paz nomeou, o seu representante no Congo, Aloise Makouele Goma, ministro plenipotenciário junto do governo de Luanda, para "acompanhar o processo de pacificação de Angola, anunciou aquele organismo. Trata-se de uma entidade intergovernamental, defensora de situações de paz, em todo o planeta, intervém nos planos político e diplomático. Tem sede em Palermo, Itália.

V Al iniciar-se a produção de petróleo no campo de Kakongo, em Cabinda. A exploração está a cargo da Cabinda Gulf Oil, associada à Sonangol e a um grupo constituída pela Elf-Aquitaine e Agip. O novo campo contará com duas plataformas, que vão produzir 60 mil barris diários, transportados por um oleoduto de quarenta milhas, até à base de malongo, a parte da qual se procederá à sua exportação.

O representante da ONU em Moçambique, Aldo Ajello, disse, em Maputo, que está disposto ajudar, com "sugestões" e "troca de experiências", o processo de paz angolano. Ao sublinhar não pretender estabelecer um "modelo" para o sucesso das operações de paz da ONU, referiu, no entanto, que surgiram, na ONU-MOZ, algumas "metodologias úteis", que podem ser utilizadas noutras situações.

A Liga Guineense dos Direitos do Homem (LGDH) denunciou, em Bissau, "a existência de graves violações dos direitos do homem, que se têm vindo a verificar em Angola". Numa moção aprovada durante o seu I Congresso Ordinário, que reuniu mais de cem delegados, foi lembrada a situação difícil dos que, com o risco da própria vida, em alguns países, como em Angola, continuam a sua luta, para fazer respeitar os direitos do homem. Na mesma altura, em Londres, o secretário geral da Amnistia Internacional denunciava a ausência de solidariedade internacional para com todos os que se batiam pela defesa dos direitos humanos em África. Manifestou, ainda, o desejo de que a ONU se refiram, à componente direitos humanos, nas suas intervenções e não assista, passivamente, ao que está a ocorrer em certos países, como Angola.



Informação da União Europeia



NEGOCIAÇÕES SOBRE ACORDOS EUROPEUS COM ESTADOS BÁLTICOS

A União Europeia encetou, em Dezembro passado, negociações formais com vista à conclusão de acordos europeus com a Estónia, a Letónia e a Lituânia, na sequência da decisão do Conselho Europeu de Essen que solicitou à Comissão e ao Conselho de Ministros que enviassem os esforços necessários no sentido de assegurar que os acordos europeus com os Estados do Báltico e a Eslovénia sejam concluídos sob a presidência francesa, que decorre no primeiro semestre de 95, de molde a que possam ser incluídos na estratégia de pré-adesão para a Europa Oriental acordada em Essen.

Os acordos europeus com os Estados do Báltico não garantirão automaticamente uma adesão futura, mas assegurarão que aqueles Estados façam parte integrante do processo de remoção de entraves à adesão à UE dos países da Europa Central e Oriental.

Quando se juntarem à estratégia de pré-adesão acordada em Essen, a Estónia, a Letónia e Lituânia participarão no diálogo estruturado entre a UE e a Europa Oriental, permitindo-lhes, igualmente, a preparação para a integração no Mercado Único Europeu, na medida em que participam nas políticas que promovem as Infra-estruturas, a

cooperação inter-regional e o ambiente. Esta estratégia será apoiada por um programa PHARE reforçado para ajudar os países elegíveis a criarem as infra-estruturas e a atraírem o investimento interno de que necessitam para se tornarem competitivos e retirar benefícios do Mercado Único.

CONVENÇÃO SCHENGEN ENTRA EM VIGOR

Os acordos Schengen entram em vigor no dia 26 de Março, domingo, permitindo a eliminação dos controlos de fronteira entre sete Estados: Alemanha, Bélgica, Espanha, Grécia, França, Holanda, Luxemburgo e Portugal.

Dois outros signatários — Grécia e Itália — não farão, para já, parte do espaço Schengen por ainda não se encontrarem preparados para tal. Espera-se que a Áustria, que já tem o lugar de observador, venha a aderir brevemente. Por seu lado, Dinamarca, Suécia e Finlândia mostraram, também, o seu interesse em vir a participar neste espaço, criado com o objectivo de facilitar a circulação de pessoas e de reforçar a segurança dos cidadãos nele residentes.

Os primeiros países subscritores de Schengen, em 1985, foram a Alemanha, a Bélgica, a França, a Holanda e o Luxemburgo, tendo-se seguido a adesão de Portugal, Espanha, Grécia e Itália. Embora várias vezes anunciada, a entrada em vigor do acordo

sofreu sucessivos adiamentos devido a dificuldades no estabelecimento do sistema informático centralizado de informações e na modificação das infraestruturas aeroportuárias.

Com a entrada em vigor do acordo Schengen, que surgiu na sequência do impasse mantido relativamente à abolição do controlo nas fronteiras na Comunidade Europeia prevista no Acto Único Europeu, será suprimido o controlo de títulos de identidade nas fronteiras internas dos países que o integram.

Paralelamente, as fronteiras exteriores serão objecto de um controlo mais aprofundado e haverá um reforço dos controlos móveis internos.

É previsível que Schengen venha, no futuro, a alargar-se a outros Estados-membros da União Europeia, podendo a sua experiência ser determinante nas soluções a adoptar pelos Quinze, no que respeita ao objectivo da abolição dos controlos fronteiriços.

Não pode, no entanto, ser confundida a supressão do controlo de títulos de identidade que, agora, entra em vigor no espaço Schengen, com a Livre Circulação de Pessoas no espaço Comunitário, consagrada no Tratado da União e que corresponde a um Direito de Cidadania Europeia. Schengen pode, isso sim, funcionar como "locomotiva" para a supressão das fronteiras internas da União, condição essencial para o real funcionamento do Mercado Interno.



LIGEIRA DIMINUIÇÃO DO DESEMPREGO

A diminuição do desemprego na União Europeia, iniciada em Junho de 1994, foi retomada em Outubro, depois de uma pausa em Julho e em Setembro. De acordo com os dados do EUROSTAT, Serviço de Estatísticas Europeu, a taxa de desemprego registada em Outubro foi de 10,7% em comparação com os 10,8% do mês precedente, registando um nível inferior ao de Outubro de 1993 (10,8%). EUROSTAT estima o número de desempregados na União Europeia em 17,1 milhões de pessoas.

No último ano, o desemprego diminuiu na Dinamarca, Espanha, Irlanda e Reino Unido, tendo aumentado na Itália, Países Baixos e Luxemburgo. Este país continua, no entanto a registar a mais baixa taxa de desemprego da União Europeia (3,5%), enquanto a Espanha conserva a taxa mais elevada (22,1%). No mesmo período, o desemprego dos homens baixou enquanto o das mulheres aumentou e a percentagem de desempregados com menos de 25 anos diminuiu de 20,5% para 19,5%.